



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE ENFERMAGEM



MEMORIAL DESCRITIVO
Profa. Idjane Santana de Oliveira

Vitória de Santo Antão

Agosto de 2024

MEMORIAL DESCRITIVO DE ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Memorial apresentado como parte dos requisitos à promoção de Professor Associado, Classe D, à Professor Titular, Classe E, em conformidade com os artigos 18 e 19, seção V, da resolução 03/2014, do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pernambuco.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Florisbela Arruda e Siqueira Campos

(Membro interno – UFPE)

Profa. Dra. Maria Madalena Pessoa Guerra

(Membro externo – UFRPE)

Prof. Dr. Severino Mendes de Azevedo Júnior

(Membro externo – UFRPE)

Prof. Dra. Jairza Maria Barreto Medeiros

(Membro externo – UFBA)

Dedico este Memorial aos que me acompanharam nessas duas décadas e meia de docência no ensino superior, a saber: Meus pais, Vicente Leandro de Oliveira e Maria de Lourdes Santana de Oliveira que sempre me apoiaram na realização de meus sonhos, e ensinaram-me valores morais para a vida, amo demais vocês; Meus estudantes que me permitiram aprender com nossas vivências e principalmente, me permitiram estimulá-los rumo ao conhecimento, ao pensar. E por fim de maneira muito especial, dedico esse memorial àquele que sempre me estimulou a realizar meus sonhos, desde quando me conheceu, acreditando no meu potencial humano e profissional, como ele sempre citava em nossas conversas, Prof. Romero Marinho de Moura (*in memoriam*), a quem tive a honra de conhecer e conviver, sendo meu exemplo de dedicação à docência no ensino superior e amor a ciência e à vida, impactando minha vida de forma indelével.

Agradecimentos

Aos meus Professores, em todos os níveis de minha formação acadêmica, do ensino fundamental ao doutorado, pelos ensinamentos, exemplos profissionais e incentivos, alguns dentre os quais tornaram-se meus amigos e amigas.

À Profa. Dra. Aline Chaves Alexandrino, Profa. aposentada do Departamento de Genética da UFPE, minha primeira orientadora de monitoria em genética, parceira no laboratório de genética molecular e por ter percebido a minha afinidade com a docência.

A Profa. Dra. Glauce Brennand, Profa. aposentada do Departamento de Medicina Tropical da UFPE, disciplina de Microbiologia, pelo exemplo humanitário de professora na minha graduação e por introduzir-me no mundo da Microbiologia.

A Profa. Dra. Vitorina Nerivânia Covello Rehn da UFPE, minha amiga desde a iniciação científica (IC), há mais de 25 anos e colega de trabalho no CAV.

Ao Prof. Dr. Paulo Paes de Andrade, meu orientador de mestrado, a quem tenho gratidão pela minha formação acadêmica e admiração à constante curiosidade científica dele.

A Profa. Rosa Mariano da UFRPE pela parceria científica durante os anos que trabalhei como pesquisadora, no Laboratório de Fitobacteriologia, pelo lindo exemplo profissional e humano e pela amizade.

A Profa. Leonor Costa Maia, minha orientadora de Doutorado, por acreditar no projeto de pesquisa que sugeri, distante um pouco do universo dos fungos micorrízicos e pela parceria científica.

A Pesquisadora da CEPLAC - BA (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), Dra. Edna Dora Newman Luz, cuja parceria científica fez brotar uma linda e honrosa amizade.

Ao micologista e Prof. Dr. José Bezerra, atualmente professor visitante da UnB (Universidade de Brasília), com quem tive o prazer de trabalhar, sendo uma inspiração para mim no fantástico mundo dos fungos.

A Profa. Rachel Rezende (Profa titular de Microbiologia da UESC-BA) pela amizade e parceria científica há mais de 20 anos, desde quando fui docente da Universidade Estadual de Santa Cruz.

A Pesquisadora Marta Taniwaki (Instituto de Tecnologia do Alimentos, ITAL, Campinas - SP) pela amizade e parceria científica na área de Micotoxinas.

Ao Prof. César Augusto de Souza Andrade (UFPE) e Profa Maria Danielly Oliveira pela produtiva parceria científica com ambos.

Ao Prof. Gustavo Rubens de Castro Torres (Faculdade de Saúde de Paulista-PE) pela amizade e parceria científica há mais de 20 anos.

A Profa. Ana Lisa Gomes, colega de trabalho no CAV e quem sempre me ajudou sinalizando a sobrecarga de trabalho, com olhar compassivo, quando o TDAH não me permitia enxergar isso e por ser uma profissional admirável e quem primeiro me socorreu quando tive *burnout*.

Aos meus estudantes, que durante os anos de convivência foram importantes na construção da minha história de 25 anos de docência no ensino superior, e ainda mais gratificante para mim hoje é que muitos desses estudantes, tanto da graduação, quanto da pós-graduação, tornaram-se amigos e amigas na vida e colegas docentes de IES (Instituições de Ensino Superior) pelo Brasil. Em nome de todos vocês, agradeço a Profa Dra. Juliana de Castro Pereira Nunes (minha 1ª monitora de Microbiologia no CAV em 2007 e minha 1ª orientanda de mestrado, também no CAV - 2011) e Profa. Katharine Wanderley (minha última orientanda de mestrado no CAV, em 2017).

Aos meus colegas de trabalho, de todas as instituições que tive a oportunidade de trabalhar e conviver, pelos aprendizados compartilhados durante esses anos de convivência, representados aqui pela Profa. Dra. Florisbela Arruda e Siqueira Campos, a quem tenho ainda mais gratidão pelas orientações desde que cheguei no CAV e com quem aprendi muito sobre a UFPE, e especialmente na etapa final desse memorial, pela compreensão e acolhimento.

Agradeço a todos os funcionários técnicos de laboratório, técnicos administrativos e colaboradores da limpeza, das instituições de ensino superior que tive o prazer de trabalhar. E em nome de todos eles agradeço em especial a técnica MSc. Anna Carla Feitosa.

As Instituições de Fomento à Pesquisa, CAPES pelo apoio financeiro da bolsa de mestrado, ao CNPq pelo suporte financeiro aos projetos de pesquisa e FACEPE pela bolsa de pré-doutorado.

À nossa UFPE pelo suporte financeiro, de infraestrutura e ambiente propício ao desenvolvimento humano e acadêmico.

SUMÁRIO

	Página
Agradecimentos	4
Lista de Figuras	VII
Lista de Quadros	IX
1. Introdução	10
2. Minha história familiar	10
3. Formação acadêmica: do Jardim de infância ao Doutorado	16
4. Concursos Públicos para Docente e Ingresso na UFPE	25
5. ATIVIDADES DE ENSINO	36
5.1 Disciplinas Ministradas na Graduação	36
5.2 Disciplinas Ministradas na Pós-Graduação	41
5.3 Orientação, Coorientação e Supervisões Concluídas	44
5.3.1 Graduação (Bolsa Permanência, Monitoria, TCC, Mestrado e Doutorado	44
5.3.2 Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado)	49
5.4 Participação em Bancas Examinadoras (Seleção ou Concurso Público, TCC, Mestrado, Doutorado)	51
5.5 Homenagens	55
6. ATIVIDADES DE PESQUISA	56
6.1 Publicação de Artigos Científicos	57
6.2 Publicação de Capítulos de Livros	61
6.3 Revisão de Periódicos Científicos	61
6.4 Consultorias <i>ad hocs</i>	62
6.5 Projetos de Pesquisa	63
6.6 Prêmios pela Produção Científica	65
7. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	66
7.1 Participação em Projetos de Extensão	68
7.2 Coordenação e Participação em Comissão Organizadora de Eventos	70
8. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	74
9. Considerações Finais e Perspectivas	75

Lista de Figuras

	Página
Figura 1. Eu, sempre dançando, com 6 e 8 anos de idade, respectivamente.	14
Figura 2. Minha turma com a professora Jacilda, responsável pela minha alfabetização.	15
Figura 3. Capa da minha dissertação de mestrado com fotos dos experimentos laboratoriais.	20
Figura 4. Fotos de alguns experimentos do doutorado que foram publicados em 3 artigos, mostrando a descrição e diversidade morfológica de <i>Penicillium sclerotigenum</i> .	22
Figura 5. Registro com a Profa Rosa Mariano e o Prof Rui Salles Júnior (UFERSA-RN) no Laboratório de Fitobacteriologia da UFRPE	26
Figura 6. Equipe de Docentes (UESC e UFPE) que elaboraram o PPP do curso de Biomedicina da UESC - BA.	32
Figura 7. Inauguração do lab Microbiologia e Imunologia do CAV (2008)	33
Figura 8. Treinamento de Monitores da Disciplina de Microbiologia e Imunologia (2007).	33
Figura 9. Dia de Atividade do Projeto UFPE na Praça, na Bela Vista, Vitória de Santo Antão - PE. Esperando o restante dos membros para montarmos a atividade na praça.	64
Figura 10. Visita Técnica ao lab de Microbiologia e Imunologia do CAV, da turma do curso Técnico de Enfermagem do Grau Técnico de Vitória de Santo Antão, com a Profa. Mércya Barbosa (egressa de Ciências Biológicas do CAV). (2013)	67
Figura 11. Equipe de monitores da 1ª ExpoMicroCAV (2013).	68
Figura 12. Reunião da área de Micotoxinas no 27º Congresso Brasileiro de Micotoxinas (2013)	70

Figura 13. Reunião da área de Micotoxinas da SBM com os palestrantes do 28º CBM da SBM. Do lado direito da foto, os participantes da palestra do Dr Jeans Frisvad. (2015)

70

Lista de Quadros

	Página
Quadro 1. Datas e portarias de progressão e promoção na UFPE.	10
Quadro 2. Disciplinas ministradas na Graduação do CAV/UFPE, entre 2006 a 2022.	33
Quadro 3. Disciplinas coordenadas e ministradas no Programa de Pós-Graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente (PPGSHMA) do CAV, entre 2010 a 2017	38
Quadro 4. Carga horária média na Graduação e na Pós-Graduação durante o período de 2006 a 2022.	39
Quadro 5 - Orientações de Bolsa Permanência e Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação entre 2006 e 2022	41
Quadro 6. Orientações e Coorientações no Programa de Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente.	46
Quadro 7. Participação em Outros Projetos de Pesquisa	60

1. Introdução

Eu, Idjane Santana de Oliveira, venho com alegria e gratidão apresentar o meu memorial descritivo, como parte dos requisitos para promoção da Classe D (Professor associado IV) a Classe E (Professor Titular) da UFPE, de acordo com os artigos 18 e 19, Seção V, da Resolução 03/2014 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pernambuco. Portanto, trata-se de documento referente a Fase 2 do Processo de Promoção Titular.

Neste documento tentarei apresentar de forma objetiva, minha trajetória de mais de duas décadas de docência no ensino superior, que começou em 1999, na UFPE e completou 25 anos em março de 2024. Coincidentemente, no mesmo ano que completarei 50 anos de idade, em dezembro. Desta forma, irei relatar as informações que julguei mais relevantes nessa jornada acadêmica que ainda continuará por mais de uma década, pelo menos, e com a mesma alegria, gratidão e prazer em ser professora da UFPE.

Abaixo apresento as portarias de todas as progressões e promoções ao longo do período de 2006 a 2022, na UFPE (Quadro 1). Nos relatórios individuais, dos processos que resultaram nas portarias listadas abaixo, constam as minhas atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, constando também no currículo da plataforma lattes <http://lattes.cnpq.br/5131850918162406>.

Quadro 1. Datas e portarias de progressão e promoção na UFPE.

Função	Portaria	Data
Prof. adjunto II	4.863	21/11/2018
Prof. Adjunto III	4.864	21/11/2018
Prof. Adjunto IV	4.865	21/11/2018
Prof. Associado I	4.515	12/11/2019
Prof. Associado II	4.516	12/11/2019
Prof. Associado III	4.517	12/11/2019
Prof. Associado IV	2.575	14/06/2022

2. Minha História Familiar

Eu nasci no Estado da Bahia, na cidade de Paulo Afonso (considerada a capital da energia da região Nordeste), no dia 29 de dezembro de 1974, exatamente no mesmo dia que meus pais comemoraram um ano de casamento (1973), e como sempre diz o meu pai: “Janinha, você foi o melhor presente de casamento que eu e sua mãe ganhamos!”. Pois bem, esse é meu pai, Vicente Leandro de

Oliveira, pernambucano, nascido no Sítio São João, a 18 km do município de Afogados da Ingazeira, um típico sertanejo, do alto sertão do Pajéu, que para estudar precisou fugir de casa, aos 18 anos, pois não queria ser agricultor, como seu pai (João Leandro) e irmãos.

Filho mais novo de doze irmãos, meu pai fugiu para Paulo Afonso. Ele queria estudar e trabalhar e soube que a Chesf (Companhia Hidroelétrica do São Francisco) estava recrutando homens para trabalhar nas escavações do que é hoje o Complexo de Hidroelétricas do São Francisco (Usinas PA I, II, III e a mais importante atualmente e geradora de energia, PA IV). Ele foi fichado e começou a trabalhar na Chesf cavando burado nas ruas e nas montanhas de pedras. Viram o potencial dele e o levaram para o escritório, estudou contabilidade e foi transferido para o escritório da sede da Chesf, no Recife - PE, quando eu tinha um ano de idade. Nos mudamos para Recife, em 1975, minha mãe grávida de minha irmã Clecia. No Recife, nasceu ainda meu irmão mais novo, Vicente Junior.

Meu pai sempre foi conhecido por todos, por ser alegre, brincalhão, sem maldade nenhuma no coração, às vezes inconveniente, por brincar demais, viciado em trabalho, carinhoso com a família, e prestativo a todos, indistintamente e até demais, pois final de semana ele desmarcava qualquer compromisso de lazer com a família, caso algum vizinho precisasse da ajuda dele ou mesmo a Chesf . Como ele fez o curso de eletrotécnica na ETEP (Escola Técnica Federal de Pernambuco) hoje IFPE (Instituto Federal de Pernambuco), cresci vendo meu pai consertar de tudo, sempre foi nosso MacGyver, como eu brinco até hoje, pois ele consertava meus brinquedos e hoje tenho a honra de vê-lo consertar os brinquedos do meu filho Victor!!! Ele fez o projeto elétrico, hidráulico e a planta baixa da casa que ele também construiu nos finais de semana, junto com a família. Ele traçava o cimento, minha mãe, como ajudante de pedreiro (carregava cimento nos baldes) e nós filhos, carregávamos tijolos e cerâmicas. Que experiência linda de união! Moramos na casa que ele construiu por 15 anos. Depois ele comprou uma casa mais ampla e até hoje essa casa que todos nós construímos é o xodó dele. Até hoje meu pai com 78 anos de idade dirige seu caminhão, mas já não tem as habilidades e competências múltiplas de outrora, mas ainda sim, depois de adulto, aos 60 anos, aprendeu a tocar teclado sozinho, sem partituras, sem vídeos no youtube, só ele e o teclado no quarto durante boa parte do dia.

Ele gosta de animais e área rural de sítio e muito apaixonado pela família que ele formou (mesmo viajando de caminhão liga sempre para ouvir nossa voz) e pelos pais e irmãos dele. Enfim, eu cresci, mas meu pai continua me chamando de Janinha. Aliás, a única pessoa que me chama assim há exatos 49 anos. Ele sempre brinca comigo dizendo que eu era superdotada e a cientista da família, pois eu sempre expliquei para ele o que estava pesquisando na universidade. Bem, ele não sabia que o que temos (eu, ele e meu irmão) é TDAH e por isso tanta hiperatividade mental e física, tanta euforia e hiperfoco no que gostamos. A minha mãe sempre disse, que eu e meu pai somos cópia um do outro no comportamento.

Meu pai trabalhou na Chesf e se aposentou após 35 anos de trabalho, aos 53 anos de idade, na área técnica de medição e desligamento de subestação, e foi realizar mais um de seus sonhos, ser

caminhoneiro. Meu pai sempre afirmou para mim, quando narrava episódios da sua vida: “tudo que pude investir em vocês (nos 3 filhos) foi graças ao meu trabalho na Chesf”. Recebeu várias medalhas de honra ao mérito durante seus 35 anos de trabalho por sua reconhecida dedicação e empenho. Eu sempre vi meu pai trabalhando de domingo a domingo. Ele deixava tudo a espera (família inclusive, em muitos finais de semana), menos o trabalho e servir ao próximo.

Minha mãe, Maria de Lourdes Santana de Oliveira, baiana, nasceu em Jeremoabo, interior da BA, pertinho de Paulo Afonso. Formou-se no magistério logo após meu nascimento. Mas, infelizmente ela não exerceu a profissão, pois o valor recebido como professora em uma escola de bairro era pouco na época e não compensava pagar uma pessoa para cuidar de mim para ela ir trabalhar. Minha mãe carrega até hoje essa frustração da não realização profissional e eu não sei, se por honra ao sonho dela de ser professora ou afinidade minha com a área de educação, mas o fato é que eu desde adolescente, ainda no ensino fundamental II (5ª série), já gostava de explicar as minhas colegas que iam estudar lá em casa, em véspera de prova (tipo revisão), tudo que eu exercitava com o professor particular de matemática, que eu precisei por um bom tempo. As meninas adoravam essa revisão e se davam bem na prova e eu tirava nota baixa por causa da minha agitação mental e desatenção, acabava esquecendo tudo que estudava de tanto nervosismo e ainda molhava a prova (hiperhidrose). Eu já tinha na infância sinais claros de hiperatividade, impulsividade e desatenção, pois era a menina do movimento (hiperativa) que adorava jogar vôlei, pular corda, jogar queimado na escola e na rua, dançava e cantava muito em casa.

E aos 15 anos pedi ao meu pai para montar uma escola na garagem de casa porque eu queria alfabetizar crianças carentes. Logicamente, ele não aceitou esse pedido genuíno, mas sem condições para a época. Esse sonho eu realizei em 2017, já adulta, com meu filho Victor ainda bebê e como professora da UFPE. Trabalhei um ano e meio, num projeto social como professora voluntária, acompanhando e orientando 24 crianças, entre 4 a 12 anos, da comunidade do Detran, por traz do supermercado extra da av Caxangá. Eu orientava as crianças a cuidarem de si, pois eram crianças negligenciadas no cuidado mais básico, filhos e filhas de alcoolistas, de pais e mães viciados em drogas, mães sozinhas sem rede de apoio e sem emprego. Eu preparava as aulas com brincadeiras para orientar sobre como tomar banho, escovar os dentes, trocar de roupa, cuidar dos irmãos, ter privacidade do corpo delas, as vezes reforço de aulas, fazendo tarefas da escola, orar o pai nosso, pois sempre acreditei que criança que tem vida espiritual é mais forte emocional e psicologicamente para superar as adversidades da vida. Foi assim comigo. E queria ensinar isso para essas crianças. Algumas crianças mais hiperativas sofriam violência física dos pais e mães sem conhecimento. Então, comecei a oferecer acolhimento as mães e as crianças, orientação e carinho. Eu abraçava muitas crianças que me relataram nunca terem sido abraçadas pelos pais. Ainda proferia palestras para as mães sobre a importância de se cuidar para cuidar dos seus filhos e não transferir para as crianças (mesmo sem querer ou perceber) a frustração e dor de terem sido abandonadas pelo pai delas. Foi uma experiência linda que reverberou em muitas outras experiências e trago nas minhas melhores memórias.

Continuando minha história, do lado paterno, fui uma das últimas netas a nascer, visto que meu pai era o caçula e como minha avó teve meu pai aos 48 anos, infelizmente não conheci minha avó Ana Leandro, apenas por foto. Já do lado materno, eu fui a primeira filha, primeira neta, primeira sobrinha. Então, sobrou carinho, dengo, colo e muitas peraltices para um menininha agitada e hiperativa, que não dormia de jeito nenhum à noite!

Meu apelido na família era boneca curiosinha da Estrela (marca de brinquedos famosa da época), pois eu perguntava demais, queria saber de tudo, e eram tantos porques que cansava a mente da minha mãe, tadinha. Eu queria abrir todas as sacolas, vasculhava tudo em casa, pinteí a porta do carro do meu pai (fusca branco) com hidrocor, pinteí as paredes da casa, adorava cores e canetas. Aliás, até hoje adoro todo material de papelaria e principalmente livros. O cheirinho de papel do livro novo é inconfundível, embora eu esteja migrando para o *kindle* faz anos, por questões de espaço na minha biblioteca, no escritório de casa. Outro sonho realizado, além das aulas para crianças carentes.

Eu cresci e a curiosidade sempre foi uma amiga íntima, assim como a música. E meu abençoado filho, Victor hoje com 8 anos, vai no mesmo caminho e adora música, dançar, exatamente como eu era quando criança. Quem me conhece desde criança, diz que ele é minha cópia até no comportamento. Bem, a genética do comportamento, que estudei no mestrado, explica sobre tudo isso. Ele ainda gosta de fazer experiências (ele tem uma maleta de experimentos e alquimias), desmontar e montar os brinquedos e adora fazer contas de matemática de cabeça, igual ao pai, de quem eu creio, ele herdou o autismo. Isso mesmo, Deus me presenteou com uma criança neuroatípica, aos 42 anos de idade. Meu filho foi diagnosticado com autismo nível 1 de suporte e TDAH (Transtorno e Deficit de Atenção e Hiperatividade), após longo processo de avaliação psiquiátrica, neuropsicológica e psicopedagógica, seguindo os protocolos estabelecidos para esse fim. Afinal, mãe cientista não aceitaria avaliação superficial. De vez em quando, meu filho tenta testar a alexa!, com perguntas de matemática e pede para eu conferir se as contas da alexa estão corretas!. Alexa é nossa secretária digital que aprendi a usar para colaborar nas múltiplas demandas da rotina de mãe sozinha, com pouca rede de apoio, neuroatípica (TDAH), professora universitária com filho neuroatípico.

Voltando para a história, eu fui a primeira pessoa da família paterna e materna a obter o 3º grau, ter um curso de graduação. Meu pai tentou vestibular 5 vezes para engenharia elétrica, mas só era aprovado na UNICAP, onde ele decidiu não estudar para poder priorizar pagamento da escola particular dos filhos. Esse resumo sobre meu pai e minha mãe é importante para entender minha trajetória de trabalho, pois eles foram meus primeiros e importantes exemplos pra vida em tudo, valores morais, dedicação ao trabalho. Fui uma menina, como meus pais sempre me diziam, sem luxo, com muito contentamento com a realidade, pois tudo estava bom para mim e eu não reclamava, eu comia de tudo que estivesse disponível na mesa, dormia com barulho, luminosidade, e em qualquer lugar e ainda era a mais alegre da casa, segundo meus pais. Não tinha tempo ruim para Janinha, dizia meu pai. Para eles esse meu comportamento era um alívio, já que meus irmãos apresentavam outras exigências.

O esquecimento e agitação mental e física eram as minhas marcas da infância, muito citadas pela minha mãe, pois ela dizia que eu derrubava tudo (sempre tive dificuldade espacial e por isso gosto de carro *hatch*), quebrava tudo (impressionante como até hoje, copos e pratos escapam facilmente das minhas mãos durante a lavagem). No mestrado cheguei a quebrar as placas gigantes de vidro para sequenciamento manual de DNA, algo que ninguém havia conseguido no laboratório. Pois é, apesar de não ser ainda do grupo dos idosos, alcancei o sequenciamento de DNA manual, na régua, lendo base por base da sequência de DNA, num imenso gel de eletroforese.

Eu também esquecia muitas orientações da minha mãe para cuidar da casa. Hoje, esse esquecimento foi bastante diminuído pelo uso da alexa (secretaria digital), agenda pessoal para compromissos com data e lista de tarefas para atividades do dia-a-dia. O conhecimento salva e comigo não foi diferente. Minha mãe pensava que eu fazia de propósito para afrontá-la, e mesmo eu falando que não era, ela não acreditava, tadinha, afinal era uma rotina intensa de repetições sem fim pelas mesmas orientações. Mas Deus, que a tudo vê, sabia do meu coração. E só aos 30 anos de idade, quando enfim chegou o diagnóstico, ela aceitou que meu comportamento de muito esquecimento era do TDAH. Ufa que alívio para minha mente que cresceu pressionada para entregar um equilíbrio que eu não conseguia dar a minha mãe. Mas, consegui também trazer muitas alegrias para a vida dela, e ela acabou se realizando com a minha realização profissional, sou professora!.

Eu gosto demais até hoje de música, animas e plantas. Sempre fui movida à música (Figura 1) Fazia todas as atividades da casa ouvindo música. A música faz parte de mim. E está até hoje me todos os ambientes que frequento, carro, quarto de dormir, escritório em casa, cozinha, banheiro. E já estive também no lab de Microbiologia e Imunologia do CAV (o que pretendo trazer de volta). Cresci vendo minha mãe cantar e ouvir Núbia Lafayette, Nelson Gonçalves, Agnaldo Timóteo, Benito de Paula, Luiz Ayrão e tantos outros que influenciaram meu gosto musical mais romântico. Meu pai me ensinou a amar as músicas que falavam do sertão nordestino, especialmente Luiz Gonzaga e Dominguinhos. Na juventude comecei a ser mais eclética e passei a gostar demais de bossa nova, MPB, rock nacional e internacional, e cantoras internacionais, Enya, Sarah Brightman, Edith Piaf, entre outras divas. Já na universidade, durante a graduação e pós-graduação, fui influenciada, pela convivência com professores mais velhos que eu, passei admirar algumas óperas e concertos de piano. Conheci algumas obras de tde Nelson Freire, Villa Lobos, que me tocaram profundamente a alma. Edvard Grieg e Chopin até hoje me tiram lágrimas, assim como a música o trenzinho caipira de Villa Lobos, que meu filho também já aprendeu a gostar e cantar.

Nessa época aflorou o sonho de aprender piano, mas eu não tinha condições financeiras e nem tempo para isso, pois estudava demais para me formar em biomedicina na UFPE. O piano, instrumento que amo até hoje e ainda sonho em aprender a tocar, sempre acalmava minha mente hiperativa para estudar. Tudo muito intuitivamente, e depois soube, que realmente música clássica ajudava a se concentrar nos estudos. Uma lembrança que ocorreu agora, enquanto escrevo esse memorial: A Profa.

Aline Alexandrino (minha mentora na genética e pianista) e o Prof Romero diziam que eu era uma alma envelhecida num corpo jovem, quando a gente conversava sobre a sensibilidade humana e a música, isoladamente, pois eles não tiveram a grata satisfação de se conhecer, quando Romero passou um período trabalhando no Laboratório de Genética da UFPE.



Figura 1. Eu, sempre dançando, com 6 e 8 anos de idade, respectivamente.

Voltando a minha família, amo demais meus pais e meus irmãos. Sou muito grata a Deus por tudo que aprendi com eles, pois meus pais ofertaram o seu melhor para mim e meus irmãos, dentro das limitações humana deles, e com certeza, nos ofertaram muito mais do que receberam de meus avós, em relação à maturidade emocional e psicológica, que hoje sabemos ser tão importante na construção da personalidade da criança e irá reverberar por toda sua vida adulta. Ainda sim, meu pai sempre teve olhar compassivo comigo, sendo meu maior estimulador e cresci ouvindo ele dizer: Janinha você erra porque está tentando acertar! Aprendi com meu pai a lutar pelos sonhos e não desistir nas primeiras dificuldades, pois o Não eu já tinha e estava atrás de construir as oportunidades do Sim! Desde quando terminei a graduação, meu pai dizia que eu era a cientista da família, pois na colação de grau já sabia o resultado da aprovação na seleção do mestrado em genética e com bolsa da CAPES.

E principalmente, sou grata a Deus pela vida deles hoje, pois na pandemia, meu maior medo era perder meus pais e irmãos, e portanto, morei na casa deles, com meu filho Victor, por 6 meses, para cuidar de todos, inclusive da minha irmã, que foi diagnosticada com câncer endometrial em dezembro de 2020, no auge da pandemia. Eu tinha que preservar ela ao máximo para não pegar covid e assim ser cirurgiada de urgência. Então, eu era a única pessoa que circulava fora de casa para resolver tudo durante a pandemia. E graças a Deus, hoje minha irmã está curada. Todos acabamos pegando covid-19 depois da cirurgia dela, e eu fui a única da família que tive a covid-19 mais sintomática (7 dias de prostração) e com sequelas longas.

Meu pai sempre sinalizou, durante todas as fases do meu desenvolvimento, que minha profissão era ser estudante e portanto eu tinha que dar o meu melhor, não para ser melhor que os outros, mas para

ser sempre o meu melhor. Com o passar dos anos e a maturidade profissional, fui aprendendo a oferecer o meu melhor e obter o melhor dos estudantes, porém, considerando a condição humana de cada um, no momento.

3. FORMAÇÃO ACADÊMICA: DO JARDIM DE INFÂNCIA AO DOUTORADO (1977 - 2005)

Graças ao esforço hercúleo dos meus pais, sempre tive oportunidade de estudar em escolas particulares durante toda minha formação acadêmica até chegar na universidade, a minha querida UFPE. E com certeza essa oportunidade de estudar sempre em escola particular fez toda diferença na minha formação, especialmente num país tão desigual quanto o Brasil, onde o mérito não é suficiente. Cresci ouvindo meus pais conversando sobre tudo, inclusive sobre dinheiro e o quanto era prioridade para eles comer e pagar a escola dos 3 filhos. Com o salário de técnico em engenharia da Chesf, meu pai nos sustentou com o básico, comida, casa (que a família construiu junta), roupas, e escola. Meu pai dizia que iria investir na educação da gente o que os pais deles não puderem investir.

Ensino Fundamental (anos iniciais) - Instituto Cinderela, San Martin, Recife - PE (1977 - 1984)

Estudei no Instituto Cinderela, no bairro de San Martin, Recife, desde os 3 anos de idade. Fui alfabetizada e conduzida até a 4a série pela Profa Jacilda (Figura 2), a quem tenho gratidão pela paciência comigo. Já adulta, reencontrei alguns colegas de sala de aula, inclusive, dentro da UFPE. E claro, foi muita alegria e risoterapia! O menino alto na foto que está localizado atrás de mim é Luiz Alberto Reis Mattos Jr, hoje médico oncologista e Professor do curso médico da UFPE.



Figura 2. Minha turma com a professora Jacilda, responsável pela minha alfabetização.

Ensino Fundamental (anos finais) - Educandário Maria Imaculada (EMI), Cordeiro, Recife - PE (1985- 1988)

O período de estudo no EMI foi de muito aprendizado, trago memórias de momentos alegres e momentos difíceis também. Eu tinha muita vergonha de perguntar o que não entendia em sala de aula, por causa do meu rosto com acne grau 2. Era bem tímida e o que não entendia em sala de aula, só conseguia perguntar sozinha com o professor (a) nos corredores. Eu não conseguia falar em sala de aula com os professores. Por causa da timidez e ansiedade, sentava lá atrás, bem escondida e pertinho da parede para ninguém me ver. Era tagarela em casa, mas calada em sala de aula. Nunca soube e nem quis aprender a filar (colar prova) de colegas. E até hoje tenho dificuldade em sala de aula de identificar quando um aluno está colando prova de outro. Sempre peço ajuda aos monitores que conhecem as estratégias e fiscalizam as provas comigo.

No EMI os professores que mais impactaram minha formação e deixaram marcas indeléveis foram Profa Marinalva de português e o Prof Fernando de matemática.

A profa Marinalva agradeço o gosto pela leitura, pois ela treinava com a minha turma, leitura e interpretação de texto e recomendava a leitura e interpretação de livros paradidáticos maravilhosos pra dar pontuação extra. Era o que me salvava no final do ano, pois meu boletim nessa época era repleto de notas vermelhas, mesmo eu estudando por mais tempo. Dentre os livros, A marca de uma lágrima (Pedro Bandeira) e O homem nu (Fernando Sabino) me impactaram muito. Até hoje quando tem encontro do grupo de amigas do EMI, fazemos boa risoterapia lembrando das peraltices na escola e desses livros que Marinalva recomendava.

O professor Fernando de matemática foi um exemplo de acolhimento e sensibilidade, numa época que ninguém sabia nem o que era TDAH. Quanta paciência e sensibilidade ele teve comigo.

Ensino Médio - Colégio Marista, Boa Vista, Recife - PE (1989 - 1991)

Quando conclui o ensino fundamental, meus pais tiveram a ousadia de matricular os 3 filhos no Colégio Marista, na Boa Vista. Foi um período que marcou bastante minha formação, pois foi a primeira vez que tive contato com a disciplina de Filosofia e eu gostei demais tanto da disciplina quanto da Profa Severina. Depois desse contato comecei a ler alguns filósofos, e na UFPE passei a gostar da bibliografia de Huberto Rohden. Até hoje o livro dele que mais me impactou e, quando possível, recomendo a leitura alguém que deseja ser professor, foi o título: Novos rumos pra a educação. Esse livro me trouxe a reflexão que professor não educa, e sim ensina/orienta e que a educação é uma construção, um processo individual de eduzir pra fora o que está sendo formado em nós. Daí, durante a graduação fui buscar me encher de conhecimento para ofertar a sociedade. Pois, eu penso que a educação torna o indivíduo consciente de ser mais um solucionador de problemas na sociedade e não ser o problema para a sociedade. E assim, estou ensinando meu filho a ser um menino que protege e cuida das meninas,

respeita a todos, indistintamente, cuida dos amigos e amigas mais novos e dos menores. Nessa fase do colégio Marista fiz amizades que permanecem até hoje.

Graduação- Biomedicina - UFPE (1993 - 1996)

Quando passei no vestibular para Biomedicina, após 1 ano de estudo intenso em torno de 8h diárias, busquei participar ativamente dos eventos gratuitos durante a graduação na UFPE e já treinava comportamento profissional, no tratar com professores, colegas, estudava para aprender e gostava de explicar como foi que entendi o assunto para meus colegas. Mas, ainda era tímida na frente dos professores. Foi após a experiência de monitoria que a Idjane tagarela em casa, se soltou também na UFPE. Tive o prazer e honra de conhecer a Profa Aline Alexandrino minha orientadora de monitoria em genética e amiga.

Por ser tão intensa, a turma logo colocou um apelido de Betty pimentinha porque eu queria participar de tudo, corria de um lado ára outro carregando os livros de reserva da biblioteca que eu conseguia pegar final da tarde para devolver no dia seguinte as 8h da manhã. Ao final do 1º período de curso de biomedicina meu ombro lesionou de forma tão intensa e aguda (desgaste precoce) que só admistração de infiltração de corticoide na articulação para aliviar a dor e voltar a mobilidade. Com excesso de peso constante nos braços, consegui desenvolver uma lesão aguda no ombro esquerdo (só comum em quem sofreu acidente automobilístico ou idoso por desgaste da idade). No meu caso, foi excesso de peso constante. Os médicos que me atenderam ficaram perplexo como uma pessoa tão jovem, sem história familiar para esse tipo de desgaste chegou nessa situação crítica. Eu carregava peso dos livros da biblioteca para casa nos 4 ônibus que pegava por dia. Lesão essa que ainda hoje perdura no ombro esquerdo, aliviado pelo pilates.

Outra caracteírsica que só depois entendi fazer parte do meu jeito de funcionar na vida, eu nunca soube e nem quis aprender a filar (copiar) da prova alheia, em nenhuma escola e nem na universidade, nem mesmo para ser aceita nos grupos de meninas da sala que sempre conferiam os seus resultados. Até hoje os monitores me ajudam na fiscalização de provas para identificar um estudante porque eu não conheço as estratégias e não consigo identifcá-las.

Eu aproveitei ao máximo todas as oportunidades que a UFPE oferecia enquanto estudante de graduação, uma vez que eu participava de todos os cursos e eventos que eram gratuitos para estudante, também participava simultaneamente das aulas das disciplinas do meu curso que eram em tempo integral e de atividades de monitoria, pesquisa, extensão e ainda fazia estágio extracurricular durante a semana e finais de semana. Eu só tinha as noites e madrugada para estudar em casa e à noite nos finais de semana para namorar.

Durante a graduação por necessidade financeira e curiosidade e interessee em participar de tudo,

fiz seleção para bolsas PIBIC (2 anos bolsistas CNPq), monitoria (2 anos monitora de genética), e estágio extracurricular no Hospital dos Servidores do Estado de Pernambuco (HSE), para laboratório de análises clínicas - setor imunologia. Ainda fiz estágio extracurricular na rede de hospitais do Grande Recife, tais como: Getúlio Vargas, Barão de Lucena, Agamenon Magalhães. E por fim, fiz meu estágio curricular foi no Hospital das Clínicas.

Foi durante o meu PIBIC que conheci a Profa Vitorina Rehn, ainda hoje amiga e colega de trabalho no CAV, pois ela era orientanda também do Prof Paulo Andrade, porém ela no mestrado e eu no PIBIC. Aprendi muito com Vitorina sobre as técnicas de diagnóstico sorológico da doença de chagas, no LIKA, Lab de Parasitologia, quando o Prof Paulo Andrade era coordenador do laboratório. Trabalhávamos no laboratório muitas vezes nos finais de semana e adorava tomar chá feito com água destilada.

Uma curiosidade que só percebi algum tempo atrás. A conta corrente que recebi minha 1ª bolsa PIBIC do CNPq do Banco do Brasil, foi também a mesma conta que recebi a bolsa de monitoria em genética da UFPE, a mesma da bolsa da CAPES de mestrado em genética, a mesma que recebi o salário de professora substituta em 1999 da UFPE e a mesma que recebo até hoje o salário da UFPE. E lá se vão exatos 30 anos com a mesma conta corrente, desde 1994.

Outra curiosidade é que o meu hiperfoco me permitia estudar dentro do ônibus, mas precisamente na traseira, após o cobrador e não perceber assaltos dentro do ônibus, pois estava lendo algum livro de consulta da biblioteca para entregar no dia seguinte. Até hoje, consigo ler dentro do carro e hoje uso o meu kindle, pois o hábito da leitura, que já me acompanha há décadas, faz parte de mim.

E outra coisa interessante é que os professores durante a graduação me conheciam pelo nome porque eu procurava eles assim que terminava as aulas, ainda no corredor, para tirar dúvidas e algumas vezes acontecia de estudar além do que o professor havia ministrado em sala de aula.

Na formatura fui agraciada para dar a entrega da placa de homenagem a Profa Glauce Brennand de Microbiologia, que me estimulou na área de microbiologia e a quem mantive contato após a formatura e durante o mestrado.

Mestrado (Genética – UFPE)

Período de maior aprendizado para mim foi o mestrado. Pois tive que desenvolver leitura dinâmica em inglês, usar ainda mais dos mapas mentais que usei de forma intuitivamente durante toda a vida de estudante, para dar conta de tantos conteúdos e driblar a deficiência da minha memória executiva. Sempre estudei lendo e escrevendo resumos e esquemas de conexão entre as informações. Sem saber, eu estudava de forma eficiente, montando mapas mentais e foram tantos anos de treino (desde o 2º grau) que até hoje tenho facilidade de ler um texto e extrair o que realmente é mais importante. Logicamente, isso facilitou o meu estudo e o alcance dos objetivos profissionais que ia almejando durante a caminhada, já que

planejamento de longo prazo sempre foi algo difícil para mim. A curto e médio prazo o que eu objetivava, estudava bastante e alcançava. Foi assim, a vida toda, para todas as seleções que fiz dentro e fora da UFPE, desde a graduação até concursos públicos.

Sempre dormir com bloco de anotações e caneta na cabeceira da cama para caso tivesse uma ideia anotar. Pois, frequentemente esquecia o que sonhava. E assim mantive o mesmo hábito durante o mestrado e foi assim que sonhei com a resolução de um problema experimental que eu estava enfrentando no laboratório. E realmente no dia seguinte, esquematizei o experimento todinho e eureka!!!! Deu certo, fazendo exatamente como sonhei. Prefiro crer que foi a misericórdia de Deus, pois clamei naquela mesma noite antes de dormir, afinal já estava exausta de repetir experimentos, ver o tempo do mestrado passando e materiais de biologia molecular sendo consumidos e sem resultados. Esses mesmos materiais eram bem caros naquela época de 1998, quando tudo da área de geneética molecular era novidade e portanto, de difícil acesso aos pesquisadores, que geralmente compravam em dólar e do exterior.

Durante o mestrado trabalhei com o tema Doença de Chagas, sob a orientação do Prof Paulo Andrade, no Lab de Genética Molecular, do Depto. de Genética da UFPE, realizando clonagem de proteínas recombinantes da forma evolutiva do parasita que fica internalizada nos tecidos humanos (coração, intestino, esôfago), chamada amastigota, visando obter alguma proteína que fosse reconhecida pelo sistema imune dos pacientes com doença de chagas. Era um tema novo, já que a maior parte das proteínas utilizadas para diagnóstico sorológico da doença, na época, usava das formas do parasita mais infectante, tripomastigota. Aprendi a manipular culturas de formas evolutivas infectantes epimastogotas do parasita, o que me deixou décadas sem poder ser doadora de sangue. Hoje eu que sou doadora de sangue, medula e órgãos. Aprendi praticamente sozinha, muitas técnicas de biologia molecular, sendo meio autodidata, pela necessidade, a partir de leitura de artigos, perguntas aos colegas de laboratório, pois todo mundo era muito ocupado e leitura de manuais de equipamento, pois meu orientador viajava muito para Alemanha e trazia muitos equipamentos e financiamento para o laboratório. Os experimentos na área de genética molecular naquela época duravam um ou mais dias, cujo resultado por ser invisível (Bactéria recombinante e DNA), só conseguíamos perceber ao final, após revelação. Meu orientador era muito ocupado, aulas, reuniões e viagens. Mas, quando estava no laboratório tirava minhas dúvidas e quando os experimentos estavam ruins, ele mandava repetir tudo! Volta para a biblioteca de DNA, Idjane!

As bactérias hospedeiras que eu tentava transformar em laboratório com plasmídeos recombinantes não expressavam as proteínas que eu queria e sim as que não me interessavam, quase como um complô microbiano contra a minha pessoa! Brincadeiras a parte, o fato é que sofri na pele o que não se deve fazer e pior nem foi eu que fiz. Mas, o fato é que nunca se deve anunciar resultados de experimento piloto como certos. E não fui eu quem fez esse anúncio. Meu orientador de mestrado, Prof.

Paulo Andrade em reunião mensal de laboratório, anunciou que eu seria a 1ª defesa de mestrado na genética em um ano, pois eu já tinha concluído os créditos e resultados promissores de expressão de proteína recombinante para diagnóstico da doença de chagas na forma crônica. Naquela época isso era um obstáculo importante a ser resolvido, uma vez que o parasita *Trypanossoma cruzi* estava internalizado nas células do músculo cardíaco, não permitindo assim ser visto pelo sistema imune do paciente. Era um desafio na época ter uma proteína recombinante com resposta imunodominante no humano. Todos ficaram felizes na reunião e eu deveras preocupada e pressionada a cumprir tal anúncio. Resultados dessa situação, os experimentos que antes deram certo no experimento piloto, não se repetiram mais nos próximos meses e eu fiquei presa por um bom tempo àquela expectativa de resultado piloto e assim, fui melhorando, até que chegamos na seleção (dentro de uma biblioteca de cDNA de *Trypanossoma cruzi*) de duas proteínas bem legais que foram reconhecidas pelas amostras de soro de pacientes com doença de chagas. Enfim, tinha resultados para defender o mestrado. Porém, ao invés de terminar o mestrado em um ano como o orientador indevidamente anunciou, terminei em três anos (Figura 3). Até música o pessoal do lab fez para mim.

E também tive a grata satisfação de ter na minha banca examinadora de mestrado a Dra Luzia Lina Villa do Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer (ILSP), onde foram sequenciadas minhas amostras de DNA na reta final do mestrado. Luiza foi pioneira no desenvolvimento da vacina para HPV, Ela nos socorreu na verdade por ser amiga pessoal do meu orientador, pois depois que eu quebrei (sem querer, claro) as placas do gel de sequenciamento do IAM (Instituto Aggeu Magalhães/ Fiocruz Recife - PE), não daria tempo hábil para esperar chegar novas placas e Sequenciar o DNA manualmente. Durante o mestrado, aprendi muitas técnicas de genética molecular, participei de vários cursos, fiz amizades e levei bastante aprendizado para a vida e para outros ambientes de trabalho.

Atrasei também a defesa do mestrado, em parte porque fui aprovada na seleção para professor substituto da parasitologia durante o mestrado e atrasou ainda mais os experimentos que eram sequenciais. E as vezes eu tinha que cobrir a ausência de um professor da parasitologia de última hora e aí perdia o experimento do dia e às vezes da semana, pois os professores eram médicos em sua maioria com clínicas e cirurgias. Mas, eu priorizava as aulas na parasitologia, pois além de eu ter foco em não querer depender de bolsa quando fosse fazer o doutorado, eu pretendia assim que terminasse o mestrado, participar de concurso para professor assistente. Além disso, o valor da bolsa de mestrado da CAPES acabou com 2 anos (março de 1997 a março de 1999) e no 3º ano de mestrado eu me mantive com o salário de professora substituta 40h da UFPE.

Dediquei minha dissertação de mestrado aos meus avós paternos, pois segundo relatos do meu pai e tios eles foram vítimas da doença de chagas e suas complicações crônicas. Meu avô José Leandro faleceu possivelmente com megaesôfago, já que me pai e tios relatavam que ele faleceu sem conseguir ingerir nenhum alimento sólido, só líquido. E minha avó Ana com insuficiência cardíaca da forma

crônica megacárdio, com o famoso coração de boi. A casa de meus avós, no sítio São João, continua de pé até hoje com pequenas reformas de manutenção e com os utensílios domésticos e de uso pessoal deles. E para minha surpresa, anos após defender o mestrado, ainda encontrei barbeiro na casa, já era professora do CAV.

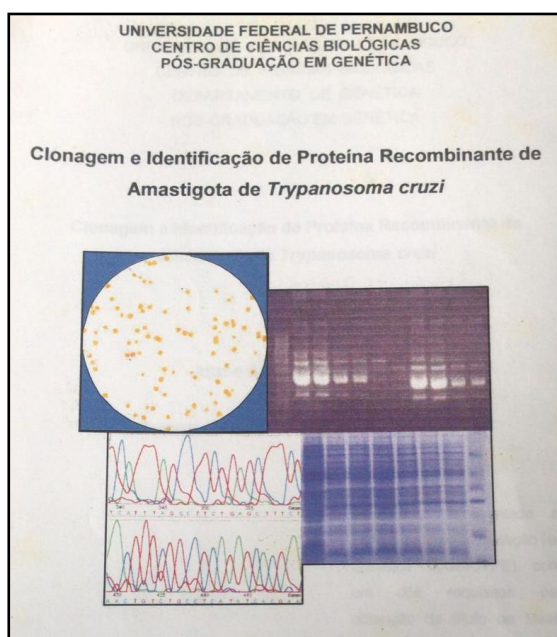


Figura 3. Capa da minha dissertação de mestrado com fotos dos experimentos laboratoriais.

Durante o mestrado tive minha primeira frustração com publicação científica, devido ao fato que após a defesa e ainda na fase de melhoria do artigo, foi publicado um trabalho muitíssimo parecido com o meu, mesma forma evolutiva do parasita que trabalhei e mesmo objetivo (diagnóstico sorológico da doença de Chagas), fase crônica, usando proteínas recombinantes imunodominantes. Senti o impacto das palavras do meu orientador Prof Paulo Andrade e lembro-me até hoje (isso foi em 2000): “ boas ideias surgem simultaneamente em cinco cabeças no mundo, leva quem publica primeiro ”. Resultado, não publicamos o artigo. E esse bloqueio repercutiu na vida acadêmica de forma que só bem mais tarde, percebi esse bloqueio. A outra frustração veio anos depois com alto custo das publicações.

Doutorado (Ciências Biológicas – área Microbiologia - UFPE)

Eu adorava dançar e cantar e sempre estava com rádio perto de mim e minha avó perguntava a mim o que eu queria ser quando crescesse, e eu prontamente dizia cantora, mas minha avó era surda e nunca quis usar aparelho e aí ela dizia muito bem minha filha, Doutora! Creio que ela estava profetizando porque realmente não fui cantora, apenas em casa e embaixo do chuveiro e tornei-me décadas depois, doutora. Do jeitinho que sonhei, ser doutora antes dos 30 anos de idade.

Quando conclui o projeto de bolsa de pré-doutorado na UFRPE, em 2001 (experiência que irei

detalhar mais adiante, fui aprovada na seleção de doutorado em ciências biológicas na UFPE com o projeto de desenvolvimento de estratégias para detecção de *R. solanacearum* em banana. Esse projeto seria orientado pelo Prof. Paulo Andrade, credenciado ao programa de doutorado, e coorientado pela Profa Rosa Mariano, da UFRPE. As cepas de diferentes localidades de *Rasltonia* que eu iria trabalhar já estavam armazenadas no freezer que eu usava durante o mestrado, no lab de genética, na UFPE. Até que um dia fui ao laboratório pegar as amostras para levar para a UESC (universidade que havia me contratado desde dezembro de 2002 como professora visitante, em Ilhéus - BA), onde eu daria início aos meus experimentos de doutorado. Pois bem, nesse dia que fui ao laboratório de geneética descobri que haviam feito uma limpeza no laboratório e nos freezers e descartraram todas as minhas amostras de bactérias congeladas (preservadas em glicerol), pois pensaram ser ainda amostras do mestrado. Foi meu primeiro sofrimento durante o doutorado, dentre outros que se sucederam.

Como eu já estava trabalhando com o Prof. Romero Moura, da UFRPE, com fitonematóides e fungos do inhame, ele se compadeu da minha situação e sugeriu estudar um fungo que ele havia assinalado no inhame e relevante por causar prejuízos para a exportação brasileira, mas que ainda havia muito para estudar sobre esse fungo, *Penicillium sclerotigenum*. Agradei sempre e imensamente a Romero por ter me apresentado ao mundo dos fungos fitopatogênicos.

Fui estudar todos os artigos que existiam sobre esse fungo no Brasil e no mundo. Então, procurei a Profa Leonor Costa Maia, única orientadora credenciada na área de Microbiologia do doutorado e que trabalhava com fungos. Porém, a especialidade dela era com fungos micorrízicos. Elaborei uma proposta de projeto sobre *P. sclerotigenum* e sua importância agrônômica. E também convidei a Dra Edna Dora da CEPLAC - BA para ser minha coorientadora, já que eu iria trabalhar com esse fungo na UESC- BA, onde durante o doutorado fiz concurso e atuei como professora assistente, no qual será melhor explicado no item 4 deste memorial, sobre concursos.

Avisei as minhas orientadoras que eu não iria atrapalhar a linha de pesquisa delas, considerando que elas trabalhavam com outro grupo de fungos e não *Penicillium*. Deixei claro também para elas que eu faria tudo, da elaboração do projeto para submissão novamente ao doutorado, viabilização de recursos financeiros para a execução do projeto através da submissão a órgãos de fomento à pesquisa (submetemos ao CNPq e foi integralmente aprovado), realização dos experimentos em laboratório, redação dos artigos científicos e submissão aos periódicos para defender o doutorado. Elas aceitaram minha proposta. Eu sabia que daria conta de tudo, pois eu já estava bem experiente nessas etapas científicas, que foram intensamente treinadas na UFRPE (irei detalhar mais adiante) durante o período que trabalhei com Profa Rosa Mariano, a quem as minhas orientadoras também conheciam. E também tive o apoio incondicional do Prof Romero para a execução do projeto. Ele inclusive fez contato com o Prof Elliot Kitajima, da ESALQ (Piracicaba-SP) com quem tive a honra de conhecer e registrar todas as fotos de microscopia eletrônica de *P. sclerotigenum*, em 2005.

E em 2004, sai do universo das bactérias que trabalhei durante anos e ingressei no universo dos

fungos, onde me encontrei e amo até hoje trabalhar com esses seres fantásticos. Desenvolvi um trabalho de doutorado inédito, com muitos registros lindos de todos os experimentos. Tive a oportunidade de apresentar os resultados do meu doutorado ao Dr Jens Frisvad, a quem tive a honra de conhecer em 2011 num congresso de microbiologia em Foz do Iguaçu. Dr. Frisvad é o maior especialista nos fungos dos gêneros *Penicillium* e *Aspergillus* e suas micotoxinas.

No período de experimentos do doutorado foi possível, como muito trabalho laboral, publicar 3 artigos com informações importantes sobre o fungo *P. sclerotigenum*. Fizemos toda descrição morfológica da espécie (estudando mais de 100 isolados oriundos de lugares diferentes da região Nordeste, desde a morfometria, produção de pigmentos, metabólitos, enzimas, estruturas de resistências, entre outras características macro e microscópica. Além dos registro de microscopia eletrônica de varredura que fiz na ESALQ, Piracicaba - SP. Por onde eu viajava, coletava amostras de inhame contaminado com o fungo. Definimos os principais alimentos que essa espécie é capaz de infectar, estudei a variabilidade enzimática e genética dos isolados do fungo. Estudei ainda a variabilidade enzimática e genética da espécie.

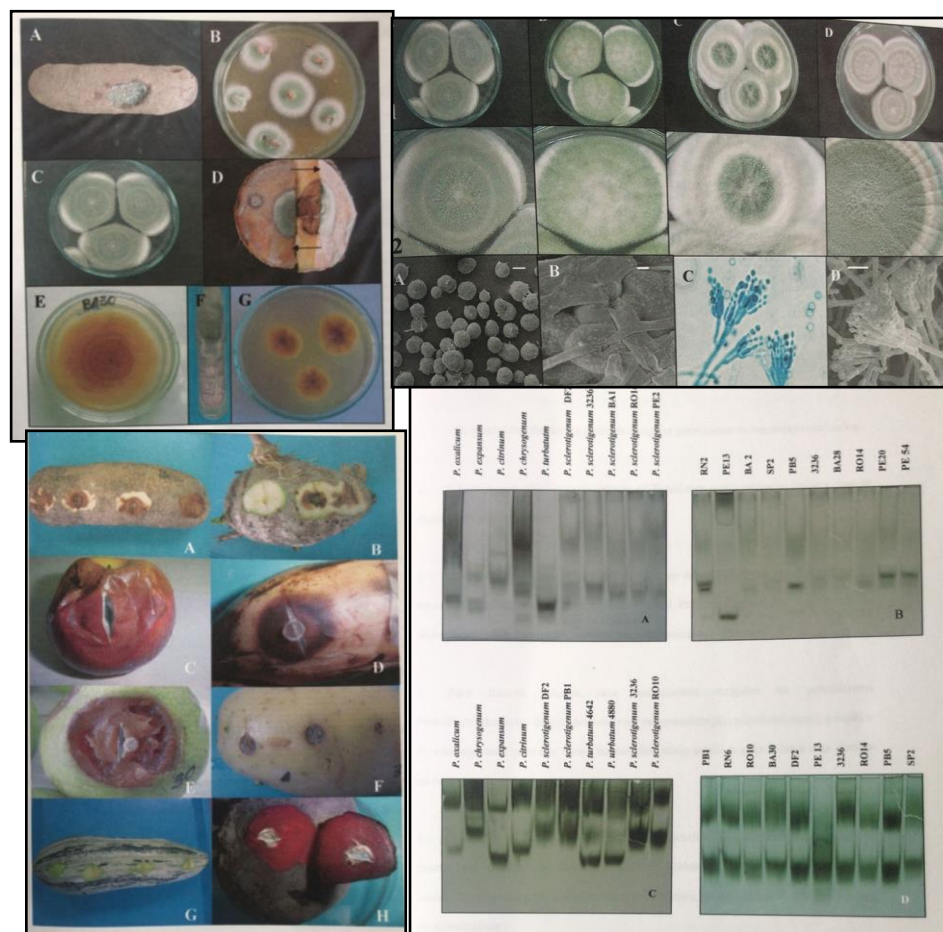


Figura 4. Fotos de alguns experimentos do doutorado que foram publicados em 3 artigos, mostrando a descrição e diversidade morfológica de *Penicillium sclerotigenum*.

O doutorado foi um dos períodos mais difíceis da minha vida pessoal, embora profissionalmente estivesse realizada como professora efetiva da UESC – BA. Durante período de um ano e meio (2004 a 2005) que a UESC me liberou para concluir o doutorado, e trabalhei demais no laboratório para realizar todos os experimentos do projeto que resultaram na publicação de 3 artigos, além de responder por tudo do projeto de doutorado, perante o CNPq (relatório técnico e prestação de contas indicada pela Dra Edna Dora Luz), casei com o grande amor da minha vida após 2 anos de namoro (e infelizmente e com muita dor na alma, tive que me separar!). Por causa do intenso estresse emocional a que estava submetida, acabei desenvolvendo vitiligo (cujo tratamento levou cerca de 6 anos para fechar as lesões). Bem, o vitiligo reativou agora em julho de 2024 (também decorrente de intenso estresse emocional pelo falecimento repentino da única irmã do meu filho, Giovanna, uma menina linda e inteligentíssima de 22 anos, aluna de Ciências biológicas da UFPE). Enfim, desse período do doutorado tenho muitas memórias de alegria e aprendizado e fiquei com memórias emocionais que até hoje doem na minha alma e continuo a trabalhar na psicoterapia.

4. Concursos Públicos para Docente e Ingresso na UFPE

UFPE - Professora Substituta de Parasitologia (1999-2001)

Durante o curso de mestrado fiz seleção pública para professor substituto do Departamento de Medicina Tropical da UFPE, disciplina de Parasitologia. Fui aprovada e comecei a trabalhar em março de 1999. Foi minha primeira experiência como docente numa universidade aos 25 anos de idade. Ministrei a disciplina de Parasitologia (aulas teóricas e práticas) para todos os cursos atendidos pela disciplina, a saber: biomedicina, ciências biológicas, enfermagem, farmácia, medicina e odontologia, aulas teóricas e práticas.

Foi um período bem intenso, pois ainda estava fazendo experimentos do mestrado e por vezes, precisava sair correndo do laboratório de genética para dar aula de parasitologia, quando um colega professor não poderia comparecer à aula de última hora. Sendo assim, eu passei a fazer experimentos de laboratório à noite, além dos já programados finais de semana, para dar conta das demandas do mestrado e de professora.

Meu orientador brincava dizendo que não sabia se era para dar bom dia ou boa noite pra mim, pois ele encerrava o expediente dele no laboratório à noite eu estava fazendo experimento, ele chegava pela manhã ao laboratório e eu já estava realizando experimento.

Foi uma experiência maravilhosa, pois aprendi muito, fiz amizades e pude começar a praticar as ideias que tinha sobre a docência no ensino superior. Participei como docente de aulas práticas em curso

de Parasitologia no LIKA, juntamente com o Prof. Dr. Carlos Arcoverde, entre outros minicursos ministrados no laboratório de genética no tema biologia molecular e doença de chagas.

Meu contrato de professora substituta se encerrou em 2001 e eu já estava trabalhando na UFRPE.

UFRPE - Laboratório de Fitobacteriologia do Departamento de Agronomia

Período de agosto de 2000 a agosto de 2002

Professora Colaboradora e Pesquisadora (bolsa Pré-Doutorado FACEPE - 2001)

Assim que conclui e defendi o mestrado em março de 2000, e ainda sendo professora substituta de Parasitologia da UFPE, fui convidada por Vitorina Rehn e a Profa Rosa Mariano da Fitossanidade da UFRPE para fazer pesquisa no lab. de Fitobacteriologia, aplicando meu conhecimento de biologia molecular, nos projetos dos orientandos dela de PIBIC, mestrado e doutorado, a fim de responder algumas questões científicas. Então, atuei na UFRPE como pesquisadora colaboradora e também orientanda de projeto de bolsa de pré-doutorado da FACEPE (março de 2001 a fevereiro de 2002) pela Profa. Rosa Mariano. (Figura 5).

Durante esse período na UFRPE ministrei cursos e aulas no Programa de Pós-Graduação em Fitopatologia, na disciplina de Fitobacteriologia, nos temas a saber: Os três D da genômica em Fitobactérias baseadas em PCR: Diversidade, Detecção e Diagnose. Impacto das tecnologias de diagnóstico molecular no manejo de doenças de plantas. PCR para detecção de *Acidovorax avenae* subsp. *citrulli* em sementes de melão

Também cursei duas disciplinas da graduação em agronomia (Fitopatologia 1 e 2 com Prof Sami Michereff) para entender sobre as principais doenças em Plantas. Cursei ainda disciplinas da Pós-Graduação em Fitopatologia (Micologia com a Profa Maria Menezes e Nematologia com Prof Romero Moura). Naquela época, os pesquisadores da UFRPE estavam começando a aplicar as metodologias da tecnologia do DNA na Fitossanidade. Então, os professores e orientandos desejavam ter algum experimento com DNA no seu projeto.

Participei ainda nesse período de todos os cursos ofertados na área de Fitossanidade, a saber: Fitopatologia molecular (carga horária 32h) ministrado pelo Dr John Lucas, coordenador do intercâmbio CAPES/ British council (2000), onde depois tive oportunidade de estudar inglês. Fiz ainda curso de Controle Biológico de doenças em plantas com carga horária de 12h (2000). No congresso de Fitopatologia em Belém - PA (2000) participei do minicurso Microscopia eletrônica em Fitopatologia (8h). Participei do Curso de Extensão, coordenado pela Profa Maria Menezes, Biologia molecular em plantas: Princípios e aplicações (40h).

Foi uma experiência muito marcante, com aprendizados para a vida e também muito profícuos

pelo impacto que trouxe para meu currículo acadêmico, e principalmente, pela construção de amizades e parcerias científicas. Foi possível, no curto intervalo de tempo, eu amadurecer profissionalmente ao elaborar projeto de pesquisa da minha bolsa de pré-doutorado, elaboração de relatório técnico para o MAPA (Ministério de Agricultura e Pecuária) sobre o impacto da fitobactéria que eu trabalhava na cadeia produtiva do melão, em Mossoró-RN, além dos projetos de pesquisa que participei dos orientados direto da Profa. Rosa Mariano. Fiquei bem treinada para tudo, da elaboração do projeto à execução e prestação de contas.



Figura 5. Registro no Laboratório de Fitobacteriologia da UFRPE com a Profa Rosa Mariano e o Prof Rui Salles Júnior (UFERSA- RN).

Foi um período maravilhoso de criticidade laboratorial para aplicar os conhecimentos da biologia molecular que adquiri no mestrado, buscando resolver problemas da área de fitobacteriologia.

Inicialmente comecei a trabalhar desenvolvendo estratégias de detecção molecular da fitobactéria *Ralstonia solanacearum* em amostras de solo e rizomas de *Heliconia sp.* e bananeira. E depois, mas quase que simultaneamente, trabalhei com a bactéria *Acidovorax avenae subsp citrulli* também para detecção molecular e ainda certificação de sementes de melão.

Nesses dois grandes projetos que trabalhei, as demandas vieram do MAPA-PE e MAPA-RN que procuraram a Profa Rosa Mariano e apresentaram suas necessidades. Em Pernambuco a problemática era a murcha bacteriana em Heliconias e no Rio Grande do Norte a questão era a necessidade de certificação de sementes de melão que estavam sendo importadas pelos produtores de melão do pólo horticultor de Mossoró - RN, pois os mesmos estavam colhendo prejuízos econômicos pela contaminação das sementes com a bactéria *Acidovorax avenae subsp citrulli*. Ou seja, não conseguiam colher sua produção de melão.

Foi com essa problemática que surgiu a oportunidade de realização de projeto de pesquisa com

bolsa de pré-doutorado para desenvolver mais uma estratégia molecular. Eu estudei tão profundamente essa bactéria que passei a ser conhecida no laboratório como a especialista nela, pois eu conseguia identificar (pelas características das colônias) se era ou não *Acidovorax* em placa de Petri. E realmente, meu olhar clínico acertava e fechava com os resultados da identificação bioquímica e molecular da bactéria. Daí para frente quando alguém do lab. estava com dúvida sobre a possibilidade de sua cultura estar contaminada na placa, eu ajudava e virei meme no laboratório, claro!. O hiperfoco do TDAH sempre me ajudou a estudar com afinco o que me interessava.

Nesse projeto de inovação elaborei teste de PCR para detecção da bactéria *Acidovorax avenae subsp citrulli* em sementes de melão e usei também a metodologia tradicional de certificação de sementes do MAPA (plaqueamento da água de lavagem das sementes). O problema da metodologia do MAPA é que limitava-se a detectar as bactérias que estavam apenas na superfície da semente de melão. E com a execução do projeto, foi possível provar molecular e microbiologicamente que a contaminação da semente acontecia do interior para fora. Por isso, sementes importadas e testadas pelo MAPA apresentavam-se sem contaminação no laboratório, mas no campo a infecção se estabelecia dentro do fruto e levava a explosão do melão. Ou seja, os produtores plantavam as sementes, mas não colhiam o melão.

Durante as disciplinas que participei na Pós-Graduação da Fitopatologia, tive a honra de conhecer o Prof Romero Moura, que também trouxe suas demandas em relação a identificação enzimática e molecular de fitonematóides de importância agrônômica, bem como de fungos fitopatogênicos e biocontroladores de fitonematóides que ele desejava estudar. A partir daí trabalhamos em vários projetos juntos e construímos uma profunda amizade e parceria científica que durou mais de dez anos, até 2013, quando ele terminou o contrato de Professor Visitante do CAV. Durante esse período ele formou profissionais em disciplinas da graduação e pós-graduação do CAV, trouxe recursos financeiros para o lab de Microbiologia e Imunologia do CAV, e foi agraciado com o título de Professor Emérito da UFPE, indicado pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente, ao qual eu e ele fazíamos parte como membros. E também, coincidiu com a cirurgia coronariana que ele precisou fazer, levando Romero a decidir não mais digirir na BR 232. E portanto, passou a trabalhar com fungos e fitonematóides no Departamento de Micologia da UFPE e não mais no CAV.

Abaixo estão listados algumas produções científicas frutos das árcerias com a UFRPE.

Artigos e capítulos de livros publicados com pesquisadores da UFRPE

Capítulos de Livros:

ASSIS, S M P; OLIVEIRA, I. S.; COVELLO, V N; REHN, K G; MARIANO, R L R. Bacterial wilt of Heliconia in Pernambuco, Brazil: First report and detection by PCR in soil and rhizomes In: Bacterial

Wilt Disease and the *Ralstonia solanacearum* species complex, ed.1. Saint Paul: American Phytopathology Society Press, p. 423 - 430. 2005

Esse trabalho foi lindamente importante, pois desenvolvemos em laboratório uma estratégia de certificação de rizomas de *Heliconia sp.* para detecção da fitobactéria *Ralstonia solanacerum* sem destruir os rizomas e inviabilizar sua comercialização após teste de certificação de fitossanidade.

Foi uma inovação que hoje resultaria em patente, com certeza. Mas, naquela época, no ambiente que eu estava, o foco era produção científica. Após a análise laboratorial, o rizoma continuava inteiro e certificado para comercialização para a Europa. Esse comércio, punjante em PE, naquele momento, teve período de problemas, pois os rizomas exportados por PE estavam apodrecendo e sendo rejeitados na Europa, por causa da murcha bacteriana, a mesma doença que acomete a bananeira, sendo o agente causal a bactéria *Ralstonia solanacerum*. Por isso, a delegacia do MAPA - PE procurou a Profa Rosa para pesquisar soluções para esse problema. Esse projeto foi executado durante o tempo que estive na UFRPE e resultou em 1 doutor, 2 mestres e 2 PIBICs, todos orientados da Profa Rosa. Os testes que o MAPA fazia eram avaliar a água de lavagem do solo e maceração de parte do rizoma para isolar a bactéria que se alojava nos vasos, internamente no rizoma.

Desta forma, essa metodologia utilizada pelo MAPA permitia detectar a bactéria que estivesse aderida ao grão de areia e portanto, presente no solo. Mas, perdia-se tecido do rizoma e inviabilizava sua comercialização, após avaliação da amostra. Os rizomas cortados, avaliados e certificados individualmente, não podiam ser posteriormente comercializados. Com a estratégia que desenvolvemos, foi utilizada seringa estéril para aplicação de insulina (1ml) para injetar solução salina estéril no rizoma e assim obter a bactéria que estava dentro do rizoma e proceder com o isolamento da mesma em meio de cultura (placas de Petri) e também detecção do DNA da bactéria. Sem perder tecido do rizoma que permanecia intacto e agora certificado e pronto para exportação.

MARIANO, Rosa de Lima Ramos; SILVEIRA, E. B.; ASSIS, S. M. P.; GOMES, A. M. A.; OLIVEIRA, I. S.; NASCIMENTO, A. R. P.. Diagnose e manejo de fitobacterioses de importância no nordeste brasileiro. In: Proteção de plantas na agricultura sustentável. Recife: Imprensa universitária (UFRPE), 2001, p. 141 - 169.

Artigos Publicados

Oliveira, I. S.; Sales Júnior, Rui; Mariano, Rosa de Lima Ramos. Ocorrência da mancha-aquosa causada por *Acidovorax avenae* subsp. *citrulli*, em melão-pepino no Brasil. Tropical Plant Pathology. v.28, p.686 - 686, 2003. Esse artigo foi minha 1ª publicação científica em periódico, com a equipe da profa Rosa e eu já estava cursando o doutorado na UFPE.

Silva, Elias I; Michereff, Sami J; Oliveira, I. S.; Sales Júnior, Rui; Mariano, Rosa L Ramos. Levantamento da incidência da mancha-aquosa do melão no Rio Gradne do Norte e determinação do tamanho das amostras para quantificação das doença. SUMMA PHYTOPATHOLOGICA (IMPRESSO). v.29, p.172 - 176, 2003.

Sales Júnior, Rui; Oliveira, I. S.; Mariano, Rosa L Ramos; Silva, George F Da; Nunes, Glauber H S. Efeito de kasugamicina e oxicloreto de cobre no controle da mancha-aquosa do meloeiro. Fitopatologia Brasileira (Impresso) (Cessou em 2007. Cont. ISSN 1982-5676 Tropical Plant Pathology (Impresso)). v.30, p.295 - 298, 2005.

Moura, Romero M; Albuquerque, P. H.; Oliveira, I. S.; Torres, Gustavo R C. Efeitos da aplicação de carbofuran sobre a produção de túberas comerciais e sementes de inhame da Costa e sobre as densidades populacionais de importantes fitonematóides associados à cultura. NEMATOLOGIA BRASILEIRA. v.29, p.257 - 260, 2005.

Moura, Romero M; Oliveira, I. S.; Torres, Gustavo R C. Fitonematóides Associados Ao inhame da Costa em seis municípios produtores da Zona da Mata do Estado de Pernambuco. NEMATOLOGIA BRASILEIRA. v.29, p.299 - 302, 2005.

Curso de 40h (Teórico-Prático) ofertado os integrantes do Laboratório de Fitonematologia da área de Fitossanidade: Aplicações da Isoenzima na Fitonematologia.

Quando conclui a bolsa de pré-doutorado em fevereiro de 2002, fui aprovada na seleção de doutorado em Ciências Biológicas e comecei a cursar as disciplinas em março de 2002 e em agosto fiz concurso para a UESC- BA.

UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

A UESC é uma das mais importantes universidades da Bahia, depois da UFBA (mais antiga), localizada na Rodovia entre as cidades de Ilhéus e Itabuna, com quadro de docentes jovens e altamente diversificado e qualificado (oriundos de vários estados brasileiros e do exterior e de diferentes instituições de ensino superior. Considero que esse fato fez a diferença na história da UESC e na potência que ela alcançou). O Departamento de Ciências Biológicas, no qual trabalhei, é o que mais forma recursos humanos nos cursos de graduação e nos programas de pós-graduação consolidados, sendo esse departamento também o que mais aprova recursos financeiros para a instituição, sejam a partir de órgãos oficiais de fomento, e também via parcerias com empresas privadas produtoras e processadoras de cacau na importante região cauceira do Sul da Bahia.

A UESC é uma referência na área de Biotecnologia e possui um Centro de Biotecnologia equipado com o que há de mais moderno nessa área, o que viabiliza a produção científica de qualidade, retroalimentando assim o que particularmente chamo de sistema científico (produção - capital humano e inovação em ciência com consequente recursos financeiros). A UESC ainda possui um Centro de Microscopia equipado com todos os tipos de microscópios. Esse preâmbulo sobre a UESC é importante para explicar a minha aprovação no concurso da UFPE que será explicado mais adiante.

Assim que fui contratada em 2002 como professora visitante, rapidamente me envolvi com muitas atividades de aula e também pesquisa e extensão.

No período que fui docente na UESC aprendi uma lição muito importante para a vida. A pior forma de ser representada é pela omissão. Melhor escolher e votar, mesmo que se arrependa depois do voto, que ser omissor no seu direito de escolher representantes. Penso hoje que a gente sempre deve tomar um posicionamento e escolher entre as opções disponíveis. Como diz Fabrício Carpinejar: “em cima do muro, você tudo vê, mas nada vive”. Sem posicionamento não é possível viver, apenas ver. Espero ter oportunidade de narrar essa importante experiência aprendida na UESC que para mim foi um choque no dia, pois pensei que seria demitida com apenas seis meses de admissão e também hoje é cômica ao lembrar da minha imaturidade profissional na época e que rende boas risadas com os amigos da UESC e com os estudantes que tenho a oportunidade de compartilhar essa lição. Afinal, para quem era discreta na sua atuação profissional, em 3 dias fiquei famosa em toda UESC e todo mundo queria saber quem era a professora Idjane.

Professora Visitante (2003 a 2004) e Professora Assistente (2004 a agosto de 2006)

Fui contratada em 2002 para ser profa visitante da UESC, ministrando disciplinas profissionais para o curso de Biomedicina que ainda estava se organizando, pois ainda constava como ciências biológicas - modalidade biomédica. Assim que cheguei na UESC em 2002 foi uma interação muito boa com os estudantes. Então, pude orientar os estudantes no estágio curricular e ministrar as disciplinas profissionalizantes que tanto eles necessitavam.

Nesse período eu já havia concluído os créditos do doutorado e faltava realizar os experimentos laboratoriais.

Em 2002 já como professora contratada da UESC, prestei concurso para a disciplina Genética com ênfase em Biotecnologia para atender os cursos de graduação em agronomia, ciências biológicas e biomedicina (na época ainda ciências biomédicas). Fiquei em 2º lugar porque o desempate foi o fato do 1º lugar ser mais velho que eu e ter doutorado concluído. As notas foram praticamente iguais, 9,28 para o 1º lugar e 9,26 para mim. Foi uma experiência ótima para testar meus conhecimentos na área que fiz mestrado e também foi um excelente resultado por ser minha primeira participação em concurso público para docente do ensino superior.

Eu como professora visitante tinha todas as obrigações dos professores efetivos, carga horária de

pesquisa e extensão e participação na administração. Em 2003 abriu edital para a disciplina de bioquímica médica. Fiz o concurso e fiquei em 1º lugar. Portanto, vou listar as Atividades Acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Extensão) e Administrativas realizadas na UESC entre agosto de 2002 - até setembro de 2004. Pois, fui liberada a partir desta data para concluir o doutorado na UFPE (Recife, até 2005):

1. *Coordenação e ministração de disciplinas* básicas e profissionalizantes do curso de biomedicina e enfermagem, a saber: Bioquímica 1 - curso de Enfermagem (60h), Bioquímica médica (90h), Fluidos Corporais (60h), Patologia Geral (60h), Citopatologia (60h), todas essas últimas 4 disciplinas para o curso de Biomedicina e ministradas sem participação de outro colega.

2. *Coordenação do Estágio Curricular do curso de Biomedicina.* Orientação dos estudantes sobre a ética profissional e comportamentos e competências profissionais dentro dos laboratórios privados de análises clínicas de Ilhéus e Itabuna, ampliando as vagas de estágio curricular para o curso de biomedicina junto aos laboratórios de Ilhéus e Itabuna, promovendo integração entre Laboratório Parceiro - Universidade, através de reuniões na UESC que eu organizava com palestras científicas e atualizadas, discussão de casos clínicos e *coffee break*, uma vez por mês à noite, no auditório.

3. *Orientação de Monitoria* nas disciplinas de Bioquímica médica, Fluidos corporais e Citopatologia. Foram 12 orientações de monitoria nas disciplinas que ministrei. Alguns dos ex orientandos mantêm contato até hoje pelas redes sociais e alguns são colegas professores de IES. É o caso de Danyelle Martins Assis que foi minha 1ª orientanda de monitoria em 2004. E em 2017 voltei a UESC para participar da banca de doutorado dela na área de microbiologia, após ela ter conseguido purificar um antibiótico produzido por *Streptomyces*. Atualmente, Danyelle é docente de microbiologia da Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Paulo Freire em Teixeira de Freitas - BA. Ela foi minha primeira monitora na UESC.

4. *Orientação de TCC* - foram quatro estudantes de Biomedicina que orientei na área de análises clínicas. A saber: A) Balbino Linos dos Santos TCC: Perfil lipídico de pacientes atendidos no Laboratório de Saúde Pública (LACEN) de Salvador - BA. Atualmente ele é Prof. Associado da UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Francisco). B) Amanda Mendes. TCC: Subnotificação dos achados citológicos cervicovaginais no DATASUS para o município de Ilhéus - BA. Foi com esse trabalho e outro na mesma área da citopatologia que apresentamos no Congresso de Análises Clínicas que tive um choque de realidade. Encontramos entre as subnotificações, prontuários de lesões pré-cancerosas no colo uterino de meninas de 13 anos de idade, moradoras da região portuária de Ilhéus - BA, onde a prostituição ocorria a luz do dia. Ficamos tão impactadas e tristes pela nossa incapacidade de intervir nessa realidade, para além da educação sexual, porque a resolução exigia políticas públicas sérias, que estavam fora do nosso alcance. E por isso, não conseguimos mais continuar atualizando os dados da pesquisa. Além disso, nosso relatório de pesquisa, entregue ao setor parceiro da pesquisa no âmbito municipal, foi praticamente arquivado. Hoje Amanda é profa no IFBA (Instituto Federal da

Bahia). C) Gisele da Silva Mariano. TCC: Estudo das principais complicações em pacientes diabéticos atendidos na Associação de Diabéticos de Itabuna-BA. 2003. Ela atua como biomédica, no Canadá.

5. *Participação em Projetos de Pesquisa*, no Laboratório de Microbiologia, cuja coordenadora é a Profa. Rachel Passos Rezende, com quem mantenho parceria científica até hoje; Projetos os quais participei entre 2004 e 2006:

- Estudo da biodegradabilidade do biocombustível produzido na UESC.
- Monitoramento da diversidade microbiana funcional, responsável pela biorremediação do landfarming de borras oleosas da refinaria Landulpho Alves (CNPq-CTPetro/ 2003)
- Fortalecimento da infraestrutura para microdiagnósticos e dosagens de constituintes em amostras biológicas, por meio de leitor de microplacas Elisa. (FAPESB/2004).

6. *Participação de Projeto de Extensão* sobre Parasitoses e anemias, realizando exames parasitológicos em crianças da comunidade do entorno da UESC, uma vez que sou biomédica e habilitada para realizar exames parasitológicos e assinar laudos, meu CRBM 0929. Esse projeto foi coordenado pelo Prof. Leônidas Filho.

7. *Participação Administrativa* como membro do Colegiado de Biomedicina, membro do Colegiado de Ciências Biológicas, Coordenadora de Estágio curricular durante 3 anos, membro do Pleno do Departamento de Ciências Biológicas da UESC.

8. *Elaboração do Projeto Político Pedagógico do curso de Biomedicina*. Eu e a Profa Miríades Silva, na época coordenadora do curso de Ciências Biológicas - modalidade biomédica, elaboramos o Projeto Político Pedagógico (PPP) com a equipe de Professores da UFPE do curso de Biomedicina que foram meus professores, a saber: Prof. Valfrido Santana (coordenador do curso de Biomedicina da UFPE), Profa Glauce Brennand, Prof Armando Marsden, além do presidente do Conselho Regional de Biomedicina, 2ª região, na época, Luis de França, conforme foto abaixo. (Figura 6)



Figura 6. Equipe de Docentes (UESC e UFPE) que elaboraram o PPP do curso de Biomedicina da UESC - BA.

Durante o período que trabalhei na UESC, participei ainda de vários congressos com meus orientandos apresentando trabalhos, ministrei aulas para o 1ª turma do curso de medicina (metodologia PBL - ensino baseado em problemas), nos temas: Interpretação do espermograma e sumário de urina, Relação parasito-hospedeiro no módulo Mecanismos de Agressão e Defesa. Participei ainda de 8 bancas examinadoras de TCC e uma banca de especialização em genética e biologia molecular, no tema Diagnóstico diferencial das talassemias alfa.

Toda a experiência adquirida com o desenvolvimento das minhas atividades na UESC, especialmente didática e administrativa, durante três anos de muito trabalho e mais 1 ano de licença docente para concluir o doutorado no Recife (2005), foi extremamente importante para o concurso de 2016 da UFPE.

FTC - Faculdade de Tecnologia e Ciência (Atualmente UniFTC)

Durante o período que morei em Ilhéus e fui professora da UESC, por não ser dedicação exclusiva, fui convidada e contratada (CLT/horista - 2003 a 2005) para ser professora assistente para o curso de Enfermagem da FTC, ministrando e coordenando duas disciplinas para o curso de enfermagem, a saber: Bioquímica - 54h e Imunologia - 45h. Foi uma oportunidade interessante, e acrescentou mais experiência docente e conhecimento fora do ambiente público de ensino, sendo mais um preparatório para o concurso da UFPE que aconteceu no ano seguinte.

UFPE - CAV

Obviamente, todas as experiências, profissionais e acadêmicas anteriores, serviram como um grande preparatório para a UFPE. Afinal, quando prestei concurso para a UFPE em 2006, meu barema pontuou em todas as atividades (ensino, pesquisa e extensão e administração) e em muitos subitens de cada dessas atividades. Uma vez que os anos que trabalhei na UFRPE acrescentaram experiência científica ao meu currículo e os anos na UESC (BA) acrescentaram experiência didática.

Em 2006 fui aprovada em 1º lugar no concurso para Profa. Adjunto da UFPE, disciplina Microbiologia e Imunologia, para atuar no campus que acabara de inaugurar, o CAV (Centro Acadêmico de Vitória).

Criação e inauguração do Laboratório de Microbiologia e Imunologia do CAV (LMI)

Assim que cheguei no CAV, eu trouxe equipamentos e material de consumo para organizar um laboratório de microbiologia (financiamento do meu projeto de doutorado pelo CNPq pelo edital universal de 2004, coordenado pela Dra Edna Dora Newman Luz, CEPLAC- BA). Então, começamos a estrutura junto com a prefeitura da UFPE (arquiteta Silmara) e Diretoria do CAV (Profa Florisbela Campos) a reforma de um espaço que foi inaugurado em 2007 e onde hoje funciona o lab de

Microbiologia e Imunologia do CAV (LMI).

O Laboratório foi estruturado para atender todas as disciplinas da área de Microbiologia e Imunologia e Exames laboratoriais dos cursos de graduação, disciplinas da pós-graduação e atividades de pesquisa, bem como atividades de extensão. Até hoje o LMI atende as 3 atividades acadêmicas, numa rotina harmoniosa de uso de equipamentos e material de consumo. O laboratório foi planejado e estruturado para funcionar como nível de biossegurança 2, mas não contempla ainda todos os itens exigidos para tal classificação. E mesmo assim, conseguimos realizar as atividades de pesquisa e publicar os resultados de tantos e importantes projetos de pesquisa nele executados.

Após a inauguração do laboratório de Microbiologia e Imunologia do CAV, em 2008, (Figura 7) foi momento de treinar laboratorialmente os monitores e elaborar os materiais didáticos das disciplinas: 1. Roteiro de aulas práticas de Microbiologia e Imunologia. 2. Roteiro de aulas práticas da disciplina de Exames Laboratoriais. 3. Montar mini coleção de micro-organismos para aulas práticas e laminário também para aulas práticas. O treinamento dos monitores era atividade anual, e atualmente tornou-se semestral, de acordo com a vigência dos projetos de monitoria (Figura 8).



Figura 7. Registro da inauguração do Lab. Microbiologia e Imunologia (LMI) do CAV (2008), evidenciando a presença do Prof Romero Moura, dos Prof José Candido Ferraz Junior e Prof Gustavo Rubens de Castro Torres.

Durante a pandemia de COVID-19 do CAV fez exames de covid dos profissionais da área de saúde do município de Vitória de Santo Antão - PE, sendo esse projeto de pesquisa coordenado pela Profa Ana Lisa Gomes – CAV e financiado pela PROPESQI. Nesse projeto fui a biomédica responsável técnica pela liberação dos laudos.



Figura 8. Treinamento de Monitores da Disciplina de Microbiologia e Imunologia (2007).

5. ATIVIDADES DE ENSINO

Desde o contrato de professora substitut, em 1999, sempre trabalhei com carga horária na graduação acima de 120h. Portanto, não seria diferente ao iniciar as atividades no campus novo de Vitória de Santo Antão e logo no primeiro semestre de 2007.1, chegou a 207h, quando eu era a única docente da disciplina para atender os 3 cursos do CAV, momento inicial do CAV. Em seguida chegou o 2º lugar do concurso, Prof José Cândido Ferraz Júnior. A seguir relaciono as disciplinas ministradas, na graduação e também depois na pós-graduação do CAV.

5.1. Disciplinas Ministradas na Graduação

Ao longo dos últimos anos, tenho dedicado grande parte de minha carga horária semestral a ministrar disciplinas da graduação. . A área de Microbiologia, Imunologia e Exames Laboratoriais na qual faço parte, juntamente com outras duas professoras (Ana Lisa Gomes e Isabella Macário), responde por 7 disciplinas citadas no quadro 1, sendo a Microbiologia e Imunologia, e Exames Laboratoriais Aplicados a Enfermagem as obrigatórias que coordeno. Todas ofertadas pelo curso de Enfermagem para os demais cursos de graduação do CAV. Eu ainda colaboro há anos na disciplina de Higiene dos Alimentos para o curso de Nutrição (desde 2015), nos temas: Enterobactérias e Fungos e Micotoxinas em alimentos, com aulas teóricas e práticas. No quadro 2 apresento a lista de disciplinas ministradas por mim na graduação.

Quadro 2. Disciplinas ministradas no CAV/UFPE entre 2006 a 2022, na Graduação.

Disciplina	Cursos atendidos pela disciplina	Carga Horária Total	Período
NUTR0011 Microbiologia e Imunologia	Nutrição (obrigatória)	45h**	2007.1 até 2024.1
EDUF0013 Microbiologia e Imunologia	Bacharelado em Educação Física (obrigatória)	45h	2016.1 até 2023.1
BIOL00122 Micro e Imuno	Bacharelado em Ciências Biológicas (obrigatória)	45h	(2007.1 até 2014.1 e 2) (2019.1 e 2 até 2022.2)
NEN0020 Microbiologia	Enfermagem (obrigatória)	60h	(2007.1 a 2017.2) (2020.1 e 2, 2022.1 e 2)
NEN027 Exames Laboratoriais Aplicados à Enfermagem	Enfermagem (obrigatória) Nutrição e Bacharelado em Educação Física (eletiva)	45h**	2007. até 2024.1
NUTR0065 Higiene dos Alimentos (12h)	Nutrição (obrigatória)	12h/90h	(2015.2 até 2019.2) (2022.1 até 2014.1)
SAUD0001 Parasitologia, Microbiologia e Imunologia	Saúde Coletiva (obrigatória)	16h/90h	2013.1 (16h)
ENF0059 Imunologia	Enfermagem (obrigatória)	60h	2007.1 até 2009.2
SAUD007 Legislação Bioética e Ética Profissional em Saúde Coletiva	Saúde Coletiva (obrigatória)	16h (Bioética)	2015.2
BIOL0046 Micologia Geral	Bacharelado em Ciências Biológicas e demais cursos do CAV (eletiva)	60h*	(2015.2) (2018.2) (2019.1) (2019.2)
ENE0094 Bacteriologia e Virologia Médica	Enfermagem (eletiva)	5h/45h	2009.2

* Coordenação e Minистраção da carga horária total da Disciplina.

** Coordenação dessa disciplina por anos e compartilhada com outra colegada área.

Mesmo a disciplina de Microbiologia e Imunologia, sendo ofertada com equivalência para 3 cursos do CAV (nutrição, ciências biológicas e educação física), eu abordo o conteúdo aplicando diretamente as competências do curso. Isso torna a disciplina mais interessante, pois os alunos podem perceber a importância da disciplina para sua formação acadêmica.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas enfatizo o desenvolvimento de estratégias para ensinar morfologia e importância dos principais grupos de micro-organismo (bactérias, vírus e fungos) para os alunos do fundamental (ciências) e ensino médio (biologia). Trabalhamos tanto estratégias para ensinar com laboratório, uma vez que algumas escolas tem laboratório de ciências, quanto sem laboratório, que é a grande maioria. E nesse caso usar materiais alternativos é a salvação. Durante a Reunião da SBPC em 2010 no campus Recife, ofereci um curso exatamente nessa temática: Ensino de microbiologia sem laboratório e os participantes adoraram as estratégias de ensino que desenvolvemos juntos. Discutimos ainda na disciplina para a biologia a biorremediação (aplicação dos micro-organismos para tratamento) de ambientes contaminados com petróleo, controle de doenças em plantas com micro-organismos, além dos conteúdos básicos de microbiologia e como funciona nosso sistema imune na saúde e na doença.

Infelizmente, a disciplina de Micro e Imuno para o curso de Ciências Biológicas no CAV é ofertada muito tardiamente, no final do curso (9º período), dificultando a participação dos estudantes em projetos de monitoria, iniciação científica e extensão. Pois, geralmente um dos pré-requisitos da seleção é ter sido aprovado na disciplina. Então, eles ficam estimulados para estagiar na área de microbiologia e em seguida estarão se formando. Eu já tentei argumentar nesses 18 anos que trabalho no CAV, solicitando a antecipação da oferta dessa importante disciplina obrigatória, sem sucesso. Porém, no Brasil, para se ter ideia da importância dessa disciplina, a maior parte dos professores das disciplinas básicas da área de saúde das universidades públicas, são biólogos responsáveis pelas disciplinas de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Micologia.

Na disciplina de Microbiologia e imunologia para o curso de nutrição e educação física, enfatizo a importância dos alimentos e o risco de contaminação por micro-organismo (bactérias, vírus e fungos) que podem ocasionar doenças graves (infecções e/ou intoxicações alimentares - bactérias e vírus) que podem levar à morte. No caso do alimento contaminado com fungos e suas toxinas, além da deterioração do alimento, os sintomas não são agudos, mas crônicos, o que torna as toxinas fúngicas altamente perigosas para um consumo crônico e constante de alimento contaminado, a exemplo do amendoim.

Além disso, discutimos em sala de aula, a relação da imunidade e microbiota intestinal com a obesidade, as doenças autoimunes, alergias alimentares, câncer e distúrbios mentais, já que sabemos hoje ser o intestino é o nosso segundo cérebro e nosso corpo é formado por mais bactérias que células. Logo, a microbiota intestinal regula o funcionamento de praticamente todo corpo, inclusive neurotransmissores. Enfim, o que um nutricionista deve saber sobre microbiologia e imunologia para

auxiliar na compreensão clínica do seu paciente.

E no caso do curso de educação física trabalho ainda com a turma, além do conteúdo básico da disciplina, a importância da imunidade e microbiota saudável como prevenção de micoses.

Na disciplina de Exames Laboratoriais discutimos em sala de aula casos clínicos exercitando a interpretação de exames laboratoriais para diagnóstico e monitoramento de pacientes diabéticos, exames laboratoriais para avaliação do risco cardiovascular, exames para diagnóstico de infarto agudo do miocárdio, interpretação do sumário de urina em pacientes com urolitíase, com pielonefrite, e principalmente infecções urinárias em mulheres grávidas. Nessas pacientes e em idosos, as infecções urinárias são bem silenciosas, pouco sintomáticas, mas se não tratadas a tempo, podem ser fatais, para o feto, para mãe ou ambos. E nos idosos também como em idosos, devido ao avanço rápido das bactérias e toxinas para um quase de sepse. A interpretação do hemograma para diagnóstico de anemias e infecções é uma dos temas que a turma mais gosta, pois hemograma, sumário de urina e glicemia fazem parte dos exames básicos de avaliação de qualquer paciente. E considerando que em Vitória de Santo Antão já foi um pólo horticultor importante, e usavam muito agrotóxicos, os estudantes encontram nas UBSs pacientes com sintomas de intoxicação crônica pelos agrotóxicos. Por isso, nessa disciplina discutimos também sobre os exames laboratoriais para detectar tais condições. Essa disciplina é ofertada para todos os cursos do CAV, sendo obrigatória apenas para enfermagem,

A disciplina de Microbiologia para o curso de Enfermagem por ter uma carga horária maior, permite trabalhar os micro-organismos (bactérias, vírus e fungos) envolvidos em promover saúde e também os patogênicos. O tema fungos e micotoxinas cancerígenas presentes em alimentos é muito bem discutido, juntamente com as infecções bacterianas, virais e fúngicas, principalmente em relação à prevenção.

A disciplina de Micologia geral, citada no quadro 1, merece alguns destaques, apesar de ser disciplina eletiva e não ser ofertada semestralmente, embora eu desejasse, mas eu não tinha disponibilidade de tempo. Primeiro destaque, a disciplina é parte da minha área de formação no doutorado e linha de pesquisa consolidada e em atuação, e logicamente, o volume de informações científicas atualizadas é maior, para além dos livros. E as estratégias de ensino também, pois é uma disciplina muito prática com aplicação no nosso dia-a-dia. Segundo, porque desde a 1ª vez que ofertei essa disciplina (2015), as turmas rapidamente encerram as matrículas e lotam, mesmo eu ofertando geralmente 45 a 60 vagas para todos os cursos do CAV.

Terceiro, porque na 1ª turma da disciplina (2015), um grupo de estudantes, muito interessados com os fungos, apresentaram dois trabalhos, que eles realizaram durante as aulas práticas da disciplina e para nossa alegria, um dos trabalhos foi premiado em 1º lugar no II Simpósio Micológico do Semi-Árido, no campus da UNEB em Senhor do Bonfim-BA. O trabalho premiado será descrito no item 6.8 do memorial referente aos prêmios pela produção científica. O outro trabalho apresentado nesse mesmo simpósio foi extremamente elogiado pelos avaliadores (na área de ensino de fungos), pois o grupo de

estudantes montou um modelo didático 3D inclusivo (com descrição em braille), para explicar as estruturas morfológicas dos fungos Basidiomiceto e Ascomiceto, aos estudantes de ciências do ensino fundamental.

A disciplina de Micologia Geral é uma das que mais amo ministrar, juntamente com as disciplinas de Microbiologia e também Exames Laboratoriais. Em Micologia eu consigo apresentar aos estudantes a importância dos fungos nas nossas vidas, aliás, em todas as áreas da vida (humana, animal, vegetal) e principalmente, no meio ambiente, no qual todos esses seres vivos estão inclusos. E como trabalhamos aulas teóricas e muitas aulas práticas de vivência em laboratório (Laboratório de Microbiologia e Imunologia do CAV) e em campo (praia, área de cultivo de tubérculos em Gloria de Goitá, água de rio), os estudantes podem perceber a ubiquidade dos fungos.

Durante as aulas práticas dessa disciplina coletamos amostras para isolar fungos de todos os ambientes (ar de ambientes climatizados - porque existe legislação específica da ANVISA para qualidade microbiológica do ar, coletamos também fungos de solo, água do mar e algas, água do rio, água de esgoto) e ainda coletamos fungos de diversos substratos (alimentos, superfícies de diferentes ambientes do CAV, plantas e pele humana - geralmente unha com micose ou pele com pano branco - pitíriase versicolor).

Na disciplina de micologia geral ainda discutimos estratégias didáticas de como ensinar o tema fungos em Ciências para o ensino fundamental e na disciplina de Biologia para o ensino médio, afim de despertar o interesse dos alunos para esses seres fantásticos que são os fungos. E como se não bastassem ser o alimento mais caro do mundo (trufas), o fungo *Armillaria ostoyae* ainda é o maior organismo vivo com 965 hectares de comprimento, localizado nos EUA. E os fungos são os melhores decompositores devido seu imenso repertório de enzimas, que nem bactérias conseguem produzir tanta diversidade. Daí, eles conseguem decompor de tudo que se possa imaginar existir em termos de matéria-prima (de algodão a explosivo TNT -Trinitrobenzeno, passando pelo concreto, ferro, plásticos, petróleo). Os fungos são parte da nossa vida com suas enzimas com as mais variadas aplicações, seus antibióticos, pigmentos naturais, entre tantos outros produtos e aplicações. Por tudo isso, procuro estimular os estudantes da disciplina a pensarem no desenvolvimento de estratégias de ensino dos fungos para a realidade das escolas públicas com e sem laboratório de ciências.

Depois da pandemia de covid-19, quando retornamos às aulas presenciais, passei a adotar uma estratégia diferente no início do semestre. No primeiro dia de aula com as turmas, eu chamo de a dinâmica das emoções, tentando trazer esvaziamento de emoções reprimidas e doloridas e deixar os alunos mais leves e acolhidos na sua humanidade, naquele momento. Essa estratégia tem sido muito bem recebida pela turma e ao final do semestre quando faço avaliação da disciplina pela turma, pedindo que a turma sinalize o que foi bom e deve ser mantido e o que eles acham que não foi legal e deve ser

melhorado, a dinâmica das emoções, sempre é lembrada com alegria, bem como a música em inglês que projeto na parede nos 4 minutos iniciais de cada aula, são pedidos recorrentes de manutenção na estratégia didática das disciplinas, juntamente com as aulas práticas em laboratório e discussão de casos clínicos em dupla. Essa ideia da música em inglês é para geralmente de música que traz esperança de dias melhores e vem acompanhada de legenda em inglês e tradução para o português para que todos possam voluntariamente cantar e relaxar antes das aulas.

Depois do meu diagnóstico de TDAH na fase adulta eu passei também a ter um olhar mais compassivo e ajudar outros jovens estudantes, pois eu observara o comportamento e desempenho nas minhas aulas e ao perceber indícios de TDAH, conversava sobre a existência de prejuízos de aprendizagem orientava que se caso o estudante também tivesse prejuízos e sofrimento na vida familiar, social e financeira, que procurasse ajuda no NAEPS (Núcleo de Assistência Estudantil e Apoio Psicossocial) do CAV. E assim, vários estudantes, que nem sabiam porque funcionavam diferente, passaram a se sentir mais acolhido e buscaram ajuda. Alguns voltaram para agradecer a acolhida e dar notícias de como a vida mudou após o diagnóstico. E eu sinto-me feliz em poder trazer esse apoio para os estudantes ainda na graduação, pois sei bem o impacto da falta de diagnóstico precoce do TDAH, com o acúmulo de muito sofrimento e prejuízos em todas as áreas da minha vida.

A partir de 2020 no período pandêmico eu criei uma frase e passeia usa como reflexão nas minhas aulas, a saber: Que a formação dos meus estudantes seja com P de Prazer e Paz em estudar e não P de pressão. Essa frase tem sido bem acolhida pelas turmas, pois segundo eles, traz tranquilidade ao perceber que a disciplina não terá sobrecarga de estresse emocional.

5.2. Disciplinas Ministradas na Pós-graduação

Após o início das atividades do 1º Programa de Pós-Graduação do CAV, o PPGSHMA (em Saúde Humana e Meio Ambiente), do qual fiz parte da equipe de elaboração do projeto, em 2009, foram distribuídas as disciplinas e cargas horárias para o corpo docente. O Quadro 3 apresenta as disciplinas ministradas durante o período de funcionamento do curso, de 2010 a 2017.

Além das disciplinas citadas no quadro 3, eu orientei os mestrandos listados abaixo, no estágio docência (30h), na disciplina de Microbiologia e Imunologia (graduação) por serem bolsistas CAPES na Pós-Graduação do CAV, a saber: Juliana de Castro Pereira Nunes (2011), Roberto Siqueira (2012), Diego Fernandes (2014), Katharine Angélica Wanderley (2016), Lais Andrade (2016).

Quadro 3. Disciplinas coordenadas e ministradas no Programa de Pós-Graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente (PPGSHMA) do CAV, entre 2010 a 2017

Disciplina	Período
SA901 - Bioética 30h (obrigatória)*	2010.1 até 2017.1, com exceção de 2016.1 (licença maternidade)
SA909 – Biotecnologia 10h (obrigatória)	2010.2 - 2016.2
SA923 - Metabólitos Secundários Microbianos 20h (eletiva)** Com Prof. Emerson Peter	2010.2 2011.1, 2012.2 até 2015.2,
SA918 – Química de Produtos Naturais Bioativos 10h (eletiva)	2014.2, 2015.2
SA922 - Tópicos Avançados em Saúde e Ambiente ** (20h) (eletiva) Com Prof Romero Moura	2010.1 e 2011.1
SA928 - Micologia Aplicada à Saúde Humana e Meio Ambiente ** (20h) (eletiva) Com Prof Romero Moura	2012.1 até 2015.1
SA929 - Nematologia Médica e Ambiental 20h (eletiva) ** Com Prof Romero Moura	2012.2 até 2015.1

* Disciplinas coordenadas e ministradas em toda carga horária por mim.

** Disciplinas coordenadas por mim e ministradas juntamente com outros colegas.

No Quadro 4 é possível observar a carga horária média de aulas na graduação e pós-graduação, a cada interstício de dois anos para progressão ou promoção. Nota-se que sempre foi acima de 150h na graduação, com exceção para o período de 2010 a 2012.

A importância dessa informação se dá ao fato de que quanto mais tempo um docente investe em aulas e suas peculiaridades, mais o docente vai aprimorando sua didática ao longo dos anos. E comigo não foi diferente. Pois, dentre as peculiaridades estão: elaboração de estratégias de ensino de acordo com os assuntos a serem ministrados e as competências a serem desenvolvidas na formação profissional de cada curso, obtenção e preparação de fotos e figuras para utilização em aula, (muitas obtidas de meu acervo de registro de etapas de experimentos em laboratório), seleção de artigos e elaboração de casos clínicos para discussão científica em sala de aula, correção de atividades e avaliações, entre outras.

Porém, ainda há uma carga horária extra a sala de aula, bem acima das 120h. Segundo o autor Antonio Carlos Gil, no seu livro Didática do Ensino Superior (2007), o trabalho docente acumula 27 papéis que precisam ser desenvolvidos pelo docente para atender ao dinamismo característico do seu

trabalho. Desta forma, essa sobrecarga de papéis, junto com a carga horária de de aula, aumenta ainda mais a possibilidade de desgaste psicológico e emocional do docente, ou diminuição no tempo de dedicação as outras indissociáveis atividades de pesquisa e extensão a serem cumpridas na universidade. Esse fato torna o professor uma das profissões mais acometidas pelo esgotamento mental, conhecido como *burnout*.

Quadro 4. Carga horária média na Graduação e na Pós-Graduação durante o periodo de 2006 a 2022.

Periodo do Instertício	Carga Horária Média Graduação (G) e Pós-Graduação (P)	Carga Horária Total (G + P)
2006 a 2008	Graduação (209h)	209h
2008 a 2010	Graduação (151,75h) Pós-graduação (55h)	206,75h
2010 a 2012	Graduação (101h) Pós-graduação (43h)	144h
2012 a 2014	Graduação (89,25h) Pós-graduação (81h)	170,25h
2014 a 2016	Graduação (93h) Pós-graduação (60h)	153h
2016 a 2018	Graduação (136,5h) Pós-graduação (35h)	171,5h
2018 a 2020	Graduação (164,75h)	164,75h
2020 a 2022	Graduação (158,3h)	158,3h

Em 2024 eu solicitei redução de carga horária (50%) por um ano para ajustar as rotinas de terapias multiprofissionais do meu filho autista/tdah apesar da Profa Ana Lisa (colega de disciplina) me orientar desde o retorno da pandemia para o uso dessa redução. E ela tinha toda razão. Talvez se eu tivesse feito uso desse direito após a pandemia, não tivesse experienciado o esgotamento mental (*burnout*) e todas suas sequelas, no final de 2021. Mas, como em tudo dou graças a Deus, seja na alegria ou na tristeza, foi após o *burnout* que quebrou o apego psicológico pelo trabalho que existia em mim (nome bonito que dou ao vício) e que me levava a dizer sim para praticamente todas as solicitações, convites, decorrente da dificuldade em ponderar e dizer não para equilibrar a vida pessoal e profissional. Então, após anos de sobrecarga mental, o corpo não mais reagiu e cobrou o preço. Foi uma experiência surreal e pela 1ª vez o meu corpo não reagia a nenhum comando mental.

Afinal, desde que entrei na graduação (1993) minha vida era dedicada a universidade por amar estar nesse ambiente de conhecimento e beleza natural que eu já admirava desde quando estudava na biblioteca central para o vestibular, eu nunca quis e nem conseguia me ausentar do laboratório, nem mesmo nas minhas férias docentes. Lembro-me apenas de gozar 30 dias de férias seguidos em janeiro de

2010 para conhecer todo litoral da Bahia e mais recentemente em janeiro de 2022 justamente após o esgotamento mental e afastamento oficial das atividades docentes por 3 meses. Na verdade esse esgotamento já me namorava há anos, porém eu sempre tomava um fortin e me recuperava em 1 semana. Dessa vez os sintomas estavam muito claros (cansaço extremo, moleza, irritabilidade, esquecimentos, tonturas, sudorese, taquicardias) e o fortin não funcionava. Tomei durante 1 mês e nada de melhorar. Foi no *burnout* (maternal e profissional) que percebi que somos funcionalmente substituíveis e insubstituíveis para os que nos amam. E finalmente, depois de todos os processos de conjuntura emocional pelos quais passei, e após 25 anos de sala de aula, decidi usufruir desse direito assegurado ao servidor público federal. Em 2025 voltarei com carga horária normal mínima de 120h.

5.3. Orientações, Coorientações e Supervisões Concluídas.

5.3.1 Graduação

Bolsa Permanência, Trabalhos de Conclusão de Curso, Iniciação Científica e Monitoria

Ao longo desses 18 anos de docência no CAV orientei vários tipos de projetos acadêmicos. Os projetos de monitoria sempre contemplavam mais estudantes, ultrapassando seguramente mais de 100 orientações, independente se eram disciplinas obrigatórias ou eletivas. Orientei monitores em todas as disciplinas ministradas na graduação. Além disso, geralmente em cada disciplina trabalhava de dois a três monitores, perfazendo em alguns semestres até 8 ou 10 monitores, simultaneamente. Por isso, em decorrência da grande quantidade, não vou citar ou listar os nomes dos monitores. No entanto, é importante ressaltar que vários ex monitores de disciplinas que coordenei hoje são professores da rede estadual de ensino de PE e também muitos da rede municipal, em várias cidades de PE. Dentre os monitores que orientei, Valesca Patriota foi monitora da disciplina de Exames laboratoriais e hoje é minha colega, professora do curso de Enfermagem também no CAV.

Quanto à orientação de Trabalho de conclusão de curso da graduação, os cursos que mais orientei TCC no CAV foram Licenciatura em Ciências Biológicas, Nutrição e Enfermagem. Geralmente nos temas relacionados as minhas linhas de pesquisa, que envolvem tanto saúde quanto meio ambiente, perfazendo um total de 18 orientandos.

Durante os 18 anos de trabalho na UFPE/CAV, orientei 10 estudantes de Bolsa permanência, nos cursos de Enfermagem e Licenciatura em Ciências Biológicas. Os estudantes bolsistas desenvolveram mini projetos individuais que resultaram em resumos e apresentação de pôsteres nos Simpósios do CAV ao longo dos anos. Achei interessante informar, quando possível, qual a atuação profissional do egresso atualmente, sendo esta apresentada conforme quadro 5. Aconteceu de alguns estudantes continuar sob minha orientação, desde o TCC, passando pela monitoria de disciplinas até chegar no mestrado. Foram os casos de Juliana de Castro, minha 1ª monitora de Microbiologia e

orientação de mestrado no CAV. Hoje ela atua como docente no IFPE de Belo Jardim – PE. O mesmo aconteceu com Katharine Wanderley que foi minha última orientanda de mestrado no CAV e hoje é Profa de Microbiologia dos Alimentos, na UNIBRA.

Quadro 5 - Orientações de Bolsa Permanência e Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação entre 2006 e 2022

Estudante/ Curso	Tipo de Orientação	Ano	Função Atualmente
Juliana de Kássia Emídio Bezerra Enfermagem	Bolsa Permanência*	2009	Gerente de Controle de qualidade micorbiológica da água - Compesa Garanhuns - PE
Valesca Patriota de Souza Enfermagem	Bolsa Permanência e Monitoria na disciplina de Exames Laboratoriais	2009	Professora de Enfermagem do CAV
Jaciquely José da Costa Enfermagem	Bolsa Permanência	2011	SI*
Lyndon Johnson Raimundo da Silva Licenciatura em Ciências Biológicas	Bolsa Permanência	2012	SI*
Kelly do Nascimento Melo Licenciatura Ciências Biológicas	Bolsa Permanência	2013	SI*
José Carlos Trajano Barbosa Licenciatura em Ciências Biológicas	Bolsa Permanência	2013	SI*
Wanderson Cleyton da Silva Licenciatura Ciências Biológicas	Bolsa Permanência	2010	Professor Biologia da Rede municipal de Amaraji- PE
Ednaldo de Lima Santos Licenciatura Ciências Biológicas	Bolsa Permanência	2014	SI*
Silvio Francisco da Silva Licenciatura Ciências Biológicas	Bolsa Permanência	2014	Doutorando no Depto. de Microbiologia da UFPE
Gilvania Luana da Rocha Silva Licenciatura em Ciências Biológicas	Bolsa Permanência	2014	Professora em Pombos - PE
Mônica Oliveira Pimentel Licenciatura em Ciências Biológicas	TCC: Protótipo do Aplicativo EFungi: um recurso tecnológico para o ensino de Fungos.	2022	Professora em Sairé- PE
Alvaro Rodrigo da Conceição Nutrição	TCC: Análise da Contaminação por Fungos Totais e Aflatoxigênicos em Sementes de Soja e Proteína Texturizada de soja.	2022	Gerente de hortifrutos na rede Novo Atacarejo

Daniela Paraskevi Belegris	TCC:	2022	SI*
Nutrição.	Contaminação micoaflatoxicológica de milho de pipoca e canjica comercializadas no Recife - PE.		
Glória Felix de Brito	TCC:	2019	SI*
Licenciatura em Ciências Biológicas.	Construção de Literatura de cordel para o ensino de Micologia no Ensino Fundamental.		
Juliane Carina da Silva Araújo	TCC:	2019	Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva - IAM / FIOCRUZ Recife
Enfermagem	Efeito deletério de agrotóxicos em espécies de <i>Candida</i> representantes da microbiota humana		
Jackson Carliel de Melo.	TCC:	2019	SI*
Enfermagem	Efeito deletério de agrotóxicos frente à espécie de bactérias representantes da microbiota humana.		
Diêgo Vinicius da Silva.	TCC:	2019	Professor de ciências em Gravatá- PE
Licenciatura Ciências Biológicas.	O Uso do RPG (role-playing game) como proposta de auxílio na aprendizagem de Fungos no Ensino Médio.		
Midian Beatriz de Oliveira.	TCC:	2018	SI*
Enfermagem	Análise de fungos em frutas secas comercializadas em municípios no estado de Pernambuco.		
Gabrielly Andressa Silva de Araújo.	TCC:	2018	SI*
Enfermagem	Análise micoaflatoxicológica de amostras de oleaginosas.		
Geane de França Lima	Desenvolvimento de Jogos Educativos para o ensino de Ciências no âmbito da Micologia	2018	Professora Bezerras - PE
Licenciatura em Ciências Biológicas.			
Josefa Monise da Silva.	Avaliação micológica e aflatoxicológica de paçoca de amendoim comercializada no Recife-PE.	2015	SI*
Enfermagem			
Katharine Wanderley *	TCC:	2014*	Professora de Microbiologia de Alimentos na UNIBRA
Nutrição	Análise micológica e aflatoxicológica da chia (<i>Salvia hispanica</i>) e		

	quinoa (<i>Chenopodium quinoa</i>) comercializada no município de Recife - PE.		
Jeyssyca Ryanne de Sousa Santos. Enfermagem	TCC: Estudo da colonização nasal em acadêmicos de enfermagem por <i>Staphylococcus aureus</i> multirresistentes.	2014	Empreendedora e especialista em tratamento de pés diabéticos
Anna Karla Santana Licenciatura em Ciências Biológicas.	TCC: Controle biológico de fitonematóides da cana-de-açúcar com fungos filamentosos.	2011	Empreendedora de cosméticos
Juliana de Castro Pereira Nunes. Enfermagem	TCC: Análise de ervas medicinais comercializadas em Vitória de Santo Antão.	2010	Professora do IFPE Belo Jardim
Juliana de Kássia Emídio Bezerra. Enfermagem	TCC: Avaliação da atividade antimicrobiana de <i>Penicillium sclerotigenum</i> a bactérias patogênicas ao homem	2010	Gerente de Controle de qualidade micorbiológica da água - Compesa Garanhuns - PE
Cristian Fernandes de Siqueira Alves. Enfermagem.	TCC: Detecção molecular da patulina em <i>Penicillium sclerotigenum</i> e inhame.	2010	Agente Judiciário do Amapá.

SI* - Sem informação

Vários egressos do curso de Enfermagem citados como SI* foram aprovados em Programas de Residências em várias áreas de atuação da enfermagem e após finalização, atuam como enfermeiros.

* A banca examinadora de TCC de Katharine Wanderley foi de muita alegria para mim, pois foi formada por três mestres orientadas por mim, Juliana de Castro, Laury Francis e Sarana Ribeiro. Esse dia foi um marco e muita satisfação. Pois, as 3 já estavam atuando como professoras em diferentes instituições. Sentir que estava cumprindo meu papel de docente, orientar para alcançar seus sonhos. Nesse caso, as 3 sempre relataram sonhar em seu professoras universitárias, assim como eu sonhei lá atrás.

Iniciação científica - IC (PIBIC - Bolsista CNPq e voluntário)

Apesar de ter orientado apenas sete estudantes de IC, considerando a carga horária de graduação e pós-graduação, ainda considerado ter orientado para 18 anos, pelo menos mais da metade do tempo, pois cada projeto de IC geralmente era renovado para completar 2 anos e concluir seus objetivos.

Além da carga horária da graduação e pós-graduação considerado ter orientando IC mais de dez anos durante os 18 de UFPE. Desse item uma informação vale a pena ser ressaltada. A IC Rafaela Abrantes Oliveira foi minha 1ª aluna premiada no CONIC (2012) com 1º lugar na área de ciências agrárias com seu trabalho sobre isolamento de bactérias que produzem polímeros biodegradáveis do solo da rizosfera de tubérculos plantados em Gloria de Goitá- PE. Ela terminou seu curso de enfermagem, fez mestrado na USP-SP e doutorado no Canadá e voltou para fazer concurso para docente do CAV. Mais de uma década depois, Rafaela tornou-se minha chefe imediata, coordenadora do curso de Enfermagem do CAV. Que alegria para mim tê-la hoje como colega de trabalho e saber que participei da sua formação acadêmica.

Abaixo estão listados os meus orientandos de IC (bolsista e voluntário)

Monica Oliveira Pimentel

Projeto: Fungos cultiváveis associados a esponjas e corais em duas praias urbanas de Pernambuco.
2021 e 2022

Gilvânia Luana da Rocha Silva.

Projeto: Avaliação do efeito biocontrolador de *Meloidogyne incognita* com metabólitos de fungos marinhos.
2016 e 2017

Andressa Lais Ferreira Silva.

Projeto: Atividade antimicrobiana de metabólitos de fungos marinhos do litoral Pernambucano.
2014 e 2015.

Paula Debora de Melo Barbosa - PIBIC voluntário

Projeto: Avaliação da resistência a antibióticos em bactérias isoladas da rizosfera de cana-de-açúcar produtoras do polímero biodegradável polihidroxialcanoato (PHA).
2012 e 2013

Rafaela Azevedo Abrantes de Oliveira.

Projeto: Detecção molecular do gene *pHC* da via de síntese de polihidroxialcanoatos (polímeros biodegradáveis) e resistência a antibióticos em microrganismos da rizosfera de inhame.
2012 e 2013

Edson Gomes Prado - PIBIC voluntário

Projeto: Otimização de métodos de extração de DNA genômico de *Aspergillus* e *Penicillium* toxigênicos.
2011

Cristian Fernandes de Siqueira Alves.

Projeto: Detecção molecular e por HPLC da micotoxina patulina em inhame infectado com *Penicillium sclerotigenum*.
2010.

Cristian Fernandes de Siqueira Alves.

Projeto: Detecção do gene IDH da via metabólica da micotoxina patulina em *Penicillium sclerotigenum*, agente etiológico da podridão-verde em inhame. 2009.

5.3.2 Pós-Graduação

Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado

Após o início das atividades do 1º Programa de Pós-Graduação do CAV, o PPGSHMA (em Saúde Humana e Meio Ambiente), do qual fiz parte da equipe de elaboração do projeto, tive a grata satisfação de ter contribuído para a formação de 12 mestres. Ainda coorientei Laury Francis da Costa, no Programa de Tecnologias Energéticas Nucleares, no DEN (departamento de Energia Nuclear) no mestrado e doutorado. (Quadro 6).

A orientação na pós-graduação, no período de 2009 a 2017, foi uma experiência excelente, embora bem desgastante psicologicamente, e que faz parte da rotina acadêmica do docente de nível superior. Pois bem, já na primeira orientação de mestrado tive que trabalhar com a frustração da orientanda, que se apegou aos resultados esperados do projeto e bloqueou na escrita da dissertação e não conseguia interpretar e aceitar os resultados obtidos após os experimentos, pois os mesmos foram diferentes e até interessantes em relação ao projeto. A partir dessa realidade, já comecei a conversar com os demais orientandos que o resultado esperado é a possibilidade mais plausível que se vislumbra ao elaborar a hipótese de uma pesquisa, mas que em ciência a confirmação só ocorre após execução dos experimentos e, portanto, outras respostas podem ser possíveis, mesmo que não pensadas anteriormente.

No quadro abaixo estão citados os estudantes de pós-graduação de 2010 a 2017 que orientei na Pós-Graduação do CAV e sua atuação no momento.

Quadro 6. Orientações e Coorientações no Programa de Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente.

Estudante	Tipo de Orientação	Ano	Atualmente
Marcela Clementino de Araújo Detecção da micotoxina patulina em inhame com podridão verde	Mestrado Orientação Sem Bolsa (Servidor CAV)	2011	Técnica lab DEPA Coleção de Culturas Bacterianas – UFPE.
Juliana de Castro Nunes Pereira Bactérias da rizosfera de inhame com	Mestrado Orientação Bolsa	2011	Professora do IFPE Belo Jardim - PE

aplicação biotecnológica para produção de polihidroxicanoatos e atividade antagonista a <i>Penicillium sclerotigenum</i> .	CAPES		
Laury Francis Costa * Efeito da radiação gama em amendoim quanto à composição química e contaminação por <i>Aspergillus flavus</i> .	Mestrado * Coorientação CNPq	2011	Biomédica do LACEN/ Profa UNINASSAU
Elaine Rafaelle de Araújo Silva. Fungos endofíticos da oleaginosa <i>Acrocomia aculeata</i> com atividade antimicrobiana e efeito biocontrolador em fitonematóides.	Mestrado Orientação Bolsa CNPq CETENE	2013	Assistente Técnica Laboratório UPE , Garanhus - PE
Vanessa Lopes Lira Caracterização morfológica e molecular de populações de <i>Pratylenchus coffeae</i> e reações de genótipos de gramíneas e leguminosas ao parasitismo.	Mestrado Coorientação CAPES Bolsista FACEPE	2013	Profa da Rede Estadual de PE e Municipal de Vitória de Santo Antão - PE
Sloana Giesta Florêncio Lemos* Irradiação de chá verde para controle de fungos <i>Aspergillus</i> sp.	Mestrado * Coorientação CAPES bolsista	2013	Professora da CECAPÉ - Juazeiro do Norte - CE
Roberto dos Santos Siqueira Contaminação de banana, pêra, maçã e inhame com a micotoxina patulina produzida por <i>Penicillium sclerotigenum</i> .	Mestrado Orientação Bolsa FACEPE	2014	Professor Uninassau Caruaru - PE
Diego Leandro Reis da Silva Fernandes Avaliação de fungos endofíticos de <i>Crocomia aculeata</i> (macaúba) Jacq. Lood ex Marte <i>Saccharum</i> spp L. (cana-de-açúcar) para atividade antimicrobiana, citotóxica, anti <i>Trypanosoma cruzi</i> e produção de enzimas.	Mestrado Orientação bolsista	2016	Doutorando FIOCRUZ/ IAM - PE
Laureana de Vasconcelos Sobral Fungos filamentosos anemófilos de centros cirúrgicos e utis de hospitais públicos de caruaru – pe e potencial aplicação biotecnológicas para produção de proteases	Mestrado Orientação Bolsista	2016	Doutoranda Depto Micologia UFPE
Lais Karla do Nascimento Andrade. Avaliação da atividade citotóxica e antioxidante de extratos de fungos isolados de esponjas marinhas.	Mestrado Orientação	2017	Profa de Biologia do Estado - Vitória de Sato Antão – PE.
Cleciana Maristela de Souza Avaliação da atividade antimicrobiana de líquidos metabólicos e extratos miceliais de fungos isolados de corais.	Mestrado Orientação	2017	Gerente Laboratório Controle de qualidade NISSIN - PE
Katharine Angélica Aguiar Wanderley. Análise dos fungos e micotoxinas em alimentos à base de cereais para	Mestrado Orientação	2017	Professora de Microbiologia dos Alimentos

alimentação infantil.						UNIBRA - PE
Patrícia Virgínia Padilha Dantas.	Mestrado	2017	Estudante de Direito em Alagoas - AL			
Prospecção Biotecnológica de Fungos Endofíticos de Bambu Micropropagado na Produção de Enzimas e Atividade Antimicrobiana.	Coorientação					
Sarana Héren Pereira	Mestrado	2016	Doutoranda FIOCRUZ/IAM Professora da UNINASSAU Caruaru - PE			
Efeito isolados de Cipermetrina e Metomil na microbiota humana.	Coorientação					
Laury Francis Costa *	Doutorado *	2016				
Aaliação do efeito da radiação gama em gergelim quanto à composição nutricional e crescimento fúngico.	Coorientação bolsista					
Gustavo Rubens de Castro Torres **	Bolsa de Fixação de Doutor (BFD) FACEPE**	2008-2010	Professor e Coordenador do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão da FASUP - PE			
Levantamento dos fitonematóides e medidas de controle associados às hortaliças produzidas no pólo horticultor de Vitória de Santo Antão, Chã Grande e Camocim de São Félix						

* Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Energéticas Nucleares da UFPE.

** Durante os dois anos de atividade de pesquisa no Laboratório de Microbiologia e Imunologia do CAV, o Prof Gustavo desenvolveu as atividades da sua bolsa de BFD (da Facepe) sob minha orientação e foi colaborador nas disciplinas da Pós-graduação do CAV: Tópicos Avançados em Saúde e Ambiente. Ele ainda desenvolveu atividades de extensão junto ao IPA Vitória de Santo Antão em parceria com a Dra Elizabeth Maranhão, onde fizemos algumas palestras para os pequenos produtores de hortaliças do pólo de Vitória, apresentando os resultados do levantamento dos fitonematóides presentes na região de Natuba, Pirituba, tanto no solo, quanto infectando as hortaliças e principalmente, como Gustavo é agrônomo, orientar os produtores como controlar as populações de fitonematóides no solo, usando estratégias mais saudáveis, a exemplo do uso de pousio, de plantas armadilhas de nematóides (*Crotalaria* sp), uso de fungos de solo parasitas de fitonematoides (*Penicillium lilacinum*).

Monografias de conclusão de curso de especialização

1. Cleciana Maristela de Souza. Análise da presença de fungos totais e aflatoxigênicos em amostras industrializadas de aveia em flocos e farinha de aveia. 2015. Monografia (Pós -Graduação em Análises Clínicas) - Faculdade Escritor Osman da Costa Lins (Atual UNIFACOL)
2. Wellington Mauricio de Almeida. Determinação de fungos aflatoxigênicos em castanhas de caju. 2015. monografia (pós - graduação em análises clínicas) - faculdade escritor osman da costa lins (atual unifacol)

5.4 Participação em Bancas Examinadoras (Seleção de Pós-Graduação, Seleção ou Concurso para Docente, TCC, Mestrado e Doutorado)

Como parte das atividades docentes, sempre que possível, participei das bancas examinadoras

para as quais fui convidada.

Banca Examinadora de Seleção de Pós-Graduação

(Em 2011 e 2017)

Membro Titular da Comissão de Processo Seletivo Extraordinário, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente, Centro Acadêmico de Vitória.

Banca Examinadora para Seleção ou Concurso Docente

Participar de banca examinadora de concurso é sempre uma oportunidade de compartilhar experiências e aprendizados da vida entre colegas de outras IES, bem como conhecer pessoas e fazer parcerias científicas.

1. Concurso público para professor adjunto para disciplina de Bioquímica, 2006. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Itapetinga-BA
2. Seleção Pública para Professor Substituto - Enfermagem Cirurgica, 2008. Universidade Federal de Pernambuco. CAV. Vitória de Santo Antão-PE.
3. Concurso Público para Professor Assistente em Análises Clínicas, 2008. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus - BA.
4. Concurso Público para Professor Adjunto de Microbiologia e Imunologia, 2009. Universidade Federal de Pernambuco. CAV. Vitória de Santo Antão-PE.
5. Concurso Público de Provas e Títulos para Professor do Magistério Superior, área Microbiologia, 2020. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - PB

Essa banca examinadora para concurso docente foi uma verdadeira maratona, pois ocorreu na semana de fechamento de tudo no Brasil (o famoso *lockdown*, que não houve como deveria ter sido, infelizmente), devido a pandemia de covid-19. Eu estava em João Pessoa - PB, em março de 2020 com mais dois colegas avaliando 76 candidatos a uma vaga de professor de microbiologia. Ficamos eu o Prof Flávio da Universidade Federal de Sergipe, (membros externos) sem o transporte para retornarmos para casa. Tive que vir ao Recife no meio do concurso, buscar meu carro no Recife para terminarmos os trabalhos, publicar o resultado, voltarmos imediatamente para Recife, onde o Prof. Flávio procuraria voo para Aracaju. Ele conseguiu pegar o último voo disponível para Aracaju e horas depois a empresa fechou todos os atendimentos no aeroporto do Recife.

6. Processo Seletivo simplificado para Professor Substituto. Enfermagem Cirúrgica e Patologia. 2023. Universidade Federal de Pernambuco. CAV. Vitória de Santo Antão-PE.

Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Infelizmente não consegui achar em tempo hábil todos os certificados de banca examinadora,

pois com a tecnologia, agora recebo por email. Mas, segue abaixo as participações que tenho os certificados impressos, até o ano de 2019.

Áurea Barbosa De Moura.

Monitoramento Do Processo Fermentativo Do Chá De Kombucha De Erva Mate
Nutrição. 2019

Maria Daiana Santana da Penha,

O livros didático e o professor de ciências como mediador na alimentação saudável dos estudantes do penúltimo ano do ensino fundamental.

Licenciatura em Ciências Biológicas. 2019

José Jamildo de Arruda Filho.

Bioprospecção de extratos de cedrela odorata l. Com sinergismo antimicrobiano frente a *Staphylococcus aureus*. Enfermagem. 2019

Raniele Oliveira Paulino.

Bioprospecção fitoquímica, antimicrobiana de mimosa tenuiflora frente a *staphylococcus aureus*. Enfermagem. 2019

Paulo Roberto da Silva Júnior.

Projeto ssaúde itinerante: fortalecimento do e-susab no acompanhamento de famílias após intervenção comunitária. Enfermagem. 2019.

Halana Rafela Alves da Silva

As infecções sexualmente transmissíveis em livros didáticos de biologia do ensino médio

Licenciatura em Ciências Biológicas. 2019

Karina Gomes dos Santos Loureiro.

Construção de um material de divulgação científica voltado ao público infantil no formato de fanzine para a sensibilização das principais doenças transmitidas por alimentos no estado de Pernambuco.

Licenciatura em Ciências Biológicas. 2018

Amanda de Brito Nunes.

Avaliação da atividade antibacteriana do líquen *Ramalina usnea* L. frente a oito bactérias, Licenciatura em Ciências Biológicas. 2015

Elizandra dos Santos Silva.

Cultivo de *Lactobacillus casei* a partir de meio de cultura à base de hidrolisado de pectina visando a obtenção de um produto probiótico em pó. Nutrição. 2013.

Igor Cavalcanti de Oliveira.

Análise in silico de sequências expressas superSAGE de feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L walp), Licenciatura em Ciências Biológicas. 2011.

Marco Antonio de Oliveira dos Santos.

Identificação in silico de polimorfismos de base única em genes e resistência a salinidade (β -glicosidase e proteína rica em glicina). Licenciatura em Ciências Biológicas. 2009.

Flávia Roberta Barbosa de Araújo.

Análise e predição in silico da alergenicidade de proteínas da família Fabacea. Ciências Biomédicas. 2007

Banca Examinadora de Mestrado

Raquel Nascimento da Silva.

Otimização Das Condições De Cultivo De *Bacill Us Licheniformis* Bcllnf-01 Para Produção De Celulase. 2019. Programa de Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente.

Roselita Floriano Patú e Silva Andrade. Obtenção de concentrado proteico a partir do cultivo de inseto em manipueira, 2019. Programa de Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente.

Allyson Rodrigo de Oliveira Lopes. Preparação, caracterização e viabilidade de *Trichoderma asperellum* t356 em cápsulas de alginato, 2018. (Programa de Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente) Universidade Federal de Pernambuco.

Bruno de Luna Oliveira. Avaliação da atividade cicatrizante, antioxidante e antimicrobiana do ácido salazínico extraído do líquen *Ramalina complanata*, 2014. (Programa de Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente) Universidade Federal de Pernambuco.

Cybelle Alves Tavares. Lipossomas furtivos contendo ácido barbático de *Cladonia sallzmanii*: Desenvolvimento, caracterização e avaliação da atividade antitumoral, 2014. (Programa de Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente) Universidade Federal de Pernambuco.

Gilcélia Janaina da Silva. Desenvolvimento de um sensor impedimétrico para detecção de *Penicillium sclerotigenum* baseado no composto Fe₃4-hidrocloreto de poli(alilamina), 2013. (Programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica) Universidade Federal de Pernambuco.

Karina Clemtino de Araújo. Diagnóstico da poluição sonora na cidade do Recife, 2013. (Programa de Pós-graduação emSaúde Humana e Meio Ambiente) Universidade Federal de Pernambuco.

Gileno Vieira Lacerda Júnior. Análise das alterações na comunidade microbiana em organismos saudáveis e doentes da esponja *Cliona varians*, 2012. (Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular) Universidade Estadual de Santa Cruz - BA.

Sâmia Dayana Lemos de Lacerda. Avaliação da atividade antineoplásica in vitro e in vivo de extratos orgânicos de *Pseudociphalaria aurata* (líquen), 2012. (Programa de Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente) Universidade Federal de Pernambuco.

Angelica Tieme Ishikawa. Hibridoma OTA.1: Anticorpo anti -OTA no desenvolvimento da coluna de imunoafinidade e aplicação associada à qualidade e segurança do vinho, 2012. (Programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos) Universidade Estadual de Londrina - PR

Hebe Janayna Mota Vidal Duarte. Prevalência de *Staphylococcus aureus* em leite de lactantes com e sem mastite no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2012. (Programa de Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente) Universidade Federal de Pernambuco.

Camilla Vila Nova Soareas Silva. Desenvolvimento de microesferas contendo complexos de inclusão ácido difractáico:2-hidroxiproipil-ciclodextrina e avaliação da atividade biológica, 2011. (Programa de Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente) Universidade Federal de Pernambuco.

Pedro Monteiro de Castro Gouvea. Identificação e análise de aerossposos fúngicos para estudo de diversidade comparativa de fungos entre ambientes no sistema agroflorestal Cabruca-Mata Atlântica do Sul da Bahia., 2011. (Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade) Universidade Estadual de Santa Cruz - BA.

Banca Examinadora de Doutorado

Adriana Barros de Cerqueira e Silva. In vitro para in vivo: seleção de inóculos microbianos como agentes potenciais e sua aplicação em diferentes condições sazonais, 2020. (Biologia e Biotecnologia de Microrganismos) Universidade Estadual de Santa Cruz - BA.

Sérgio Murilo Souza Ramos. Diversidade de espécies de *Penicillium* e *Talaromyces* em solos usados para o cultivo de cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) e detecção da produção de micotoxinas, 2018. (Pós-Graduação em Biologia de Fungos) Universidade Federal de Pernambuco.

Polyane Novais Pires. Micotoxinas em amêndoas de cacau do Brasil e a ocorrência de fungos micotoxigênicos em cacau convencional e cacau fino, 2018. (Programa de Pós-graduação em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos) Universidade Estadual de Santa Cruz - BA.

Danyelle Alves Martins Assis. Purificação e caracterização do antibiótico produzido por *Streptomyces* sp. isolado do solo de Mata Atlântica, 2017. (Programa de Pós-graduação em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos) Universidade Estadual de Santa Cruz - BA.

Liany Figueredo de Andrade Melo. Screening farmacológico e diversidade bacteriana do muco de *Palythoa caribaeorum* (Cnidaria, Anthozoa) da praia de Porto de Galinhas - PE, Brasil, 2017. (Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas) Universidade Federal de Pernambuco.

Juliana Maria Azevedo de Lyra. Avaliação de ferramentas moleculares para detecção de fungos patogênicos relevantes para saúde humana, 2014. (Programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica) Universidade Federal de Pernambuco.

Jéssica Miranda do Nascimento. Estudo da interação de peptídeos multifuncionais com modelos de biomembranas, 2014. (Programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica) Universidade Federal de Pernambuco.

Paula Carolina Valença Silva. Polimorfismos de base única dos genes TNF-alfa e IL-10 e outros fatores de risco para fibrose periportal em pacientes com esquistossomose mansônica, 2014. (Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical) Universidade Federal de Pernambuco.

Bianca Mendes Maciel. Estudo da patogênese da *Salmonella enteritidis* em animal portador assintomático, 2010. (Programa de Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular) Universidade Estadual de Santa Cruz - BA.

5.5. Homenagens

- Professora Homenageada na turma de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE- CAV. (2022.1)
- Paraninfo da Turma de Formandos em Biomedicina, UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz), em Ilhéus - BA. (2007.1). Essa foi a última turma de formandos que ministrei aulas na UESC. Eu fico muito feliz ao manter contato pelas redes sociais com os egressos e saber o quanto estão realizados atuando nas profissões escolhidas. É interessante dessa turma de biomedicina é que o egresso Fabricio Souto, é atualmente Professor de Imunologia para o curso de medicina do CAA (Centro Acadêmico do Agreste)

da UFPE. E também é pesquisador no LIKA. E o egresso Jailton de Azevedo Silva Júnior é professor adjunto de Microbiologia da UFBA, segundo ele, por influência minha ainda na graduação.

- Professora Homenageada pela Turma de formandos em Biomedicina - 2006.1, UESC-BA

- Amiga da Turma de formandos em Biomedicina -2004.2, UESC - BA

- Nome da Turma: Profa. Idjane Santana de Oliveira (formandos em Biomedicina - 2003.2), UESC - BA

- Nome da Turma: Profa. Idjane Santana de Oliveira (formandos em Biomedicina - 2003.1), UESC - BA

- Patronesse da turma de formandos em Biomedicina - 2002.2, UESC- BA

6. ATIVIDADES DE PESQUISA

Descobri durante o doutorado que realmente eu me sinto realizada profissionalmente atuando em sala de aula e no laboratório, desenvolvendo projetos, uma vez que tive a oportunidade durante o doutoramento de me dedicar durante um ano apenas aos experimentos laboratoriais e senti muita falta da interação com os estudantes em sala de aula, da troca de saberes e experiências de vida sobre os temas das disciplinas. E já tive também oportunidade de estar somente em sala de aula, durante o início do contrato de docente visitante na UESC pela imensa carga horária que precisava ministrar à época. Mas, sentia muita falta de estar no laboratório com os orientandos realizando os experimentos e não apenas delineando os experimentos para os orientandos realizarem.

Particpei como membro da SBM (Sociedade Brasileira de Microbiologia) (2008 - 2016) e também como coordenadora da Área de Micotoxinas, nessa sociedade científica, juntamente com a Dra. Beatriz Thie Iamanaka do ITAL - SP (Instituto de Tecnologia dos Alimentos). Fui a primeira pesquisadora proveniente da região Nordeste a representar essa importante área da Microbiologia, no período de 2011 a 2015. É interessante ressaltar essa informação, pois a SBM é uma sociedade científica consolidada (1956) e esse fato mostra a carência, ainda hoje (2024), de pesquisadores para atuar na área de Micotoxinas. Aqui na região Nordeste, somos pouquíssimos grupos de pesquisa que atuam na área. Conheço e interajo com apenas mais dois, sendo um na UESC e na Embrapa - CE. Por isso, uma das funções do coordenador de área da SBM é justamente estimular a formação de pesquisadores na área, promovendo palestras e cursos em instituições de ensino superior. Além disso, a regulamentação da ANVISA sobre os limites máximos tolerados de micotoxinas em alimentos para consumo humano é recente data de 18/02/2011, RDC n.07.

Atualmente participo como membro de outra sociedade científica, a SBMy (Sociedade Brasileira de Micologia - desde 2018), cuja presidente em 2024 é a Profa Leonor Costa Maia (UFPE/Departamento Micologia).

Atinda sou líder do grupo de pesquisa, com certificação da UFPE, Micologia Alimetar e

Ambiental (MAA). Já fui líder do grupo de pesquisa excluído Microbiologia Humana e Ambiental, juntamente com o Prof Romero Moura, quando o mesmo foi professor visitante do CAV (2010 - 2013),

Eu sempre me identifiquei com pesquisa aplicada, objetivando responder uma pergunta cuja demanda viesse da sociedade, embora acho necessária e importantíssima a pesquisa básica que nos fornece informações para a pesquisa aplicada. Outra coisa interessante é que sempre me identifiquei em trabalhar com linhas de pesquisa que não seja modismo, mas que me desafie a buscar mais conhecimento. No mestrado pesquisei uma alternativa de proteína recombinante para diagnóstico sorológico das doenças de chagas. No doutorado trabalhei com um fungo que havia sido pouco estudado em todos os aspectos.

Considerando o exposto acima, as minhas linhas de pesquisa atualmente são:

1. Detecção de fungos e micotoxinas em alimentos principalmente as consideradas cancerígenas aflatoxina e ocratoxina, e potencialmente cancerígena, a patulina..

2. Estudo de fungos dos mais variados ambientes: marinho, ar de ambientes climatizados, solo, esgoto e testar para aplicações biotecnológica (atividade antimicrobiana, antitumoral, produção de enzimas de interesse industrial).

3. Ação deletéria de agrotóxicos frente a micro-organismos representantes da microbiota humana, pois a legislação só testa a possibilidade de ação cancerígena dos agrotóxicos. E sabe-se que a microbiota, principalmente intestinal, está envolvida na sinalização neurológica que podem ativar obesidade, baixa imunidade e autoimunidade, predisposição a câncer, até transtornos mentais. Daí, a microbiota intestinal ser considerada o 2º cérebro.

Um fato que foi marcante na consolidação da minha linha de pesquisa com fungos e micotoxinas em alimentos foi quando eu dei a primeira palestra no Congresso Brasileiro de Microbiologia (2011) em Foz do Iguaçu, apresentando os experimentos que estávamos realizando aqui para detecção molecular de fungos toxigênicos. Depois da palestra os professores e pesquisadores da área de micotoxinas das regiões Sul e Sudeste ficaram impressionados como aqui no Nordeste estávamos trabalhando com tecnologia de detecção por DNA, quando muitos deles ainda não usavam.

A partir desse congresso vários convites para palestras e cursos se sucederam, bem como banca examinadora. E fui indicada em assembleia da SBM (Sociedade Brasileira de Microbiologia) para assumir a coordenação da área de Micotoxinas nessa importante sociedade.

Em 2013 fui novamente convidada para palestrar no Congresso Latino Americano de Microbiologia em Santos - SP e apresentei os resultados da pesquisa com a equipe do Prof César Andrade com biosensores para detecção de micotoxinas e fungos toxigênicos em alimentos. Eu terminei a palestra e foi muito elogiada por todos, pela tecnologia de ponta que estávamos utilizando na época.

6.1. Publicação de Artigos Científicos

Desta forma, durante os 25 anos de docência no ensino superior, sendo 18 no CAV, foram

publicados 30 artigos científicos (29 se considerar até o intervalo de 2022, pois foi publicado um artigo em 2023). Alguns deles, mais precisamente cinco são os mais impactantes na minha carreira docente na atividade de pesquisa, pois consolidou a minha área de pesquisa no tema das Micotoxinas em Alimentos. Outros manuscritos estão em avaliação e espero em breve atualizar essa lista de artigos. Um fato que dificulta a publicação em periódicos de impacto relevante é o alto custo do valor para publicação, pois os editais da UFPE de apoio a publicação qualis A não são fluxo contínuo.

Abaixo segue a lista de artigos e comentários sobre os artigos mais impactantes.

1. Silva, Marllyn M.; Campos, Thiers A.; Cavalcanti, Isabella M.f.; Oliveira, Idjane S.; Pérez, Carlos Daniel; Silva, Roberto Afonso Da; Wanderley, Marcela S.; Santos, Noemia P.s.. **Proteomic characterization and biological activities of the mucus produced by the zoanthid *Palythoa caribaeorum* (Duchassaing & Michelotti, 1860).** ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. v.95, p.1 - 14, 2023.

2. Gonçalves, Ana Carolina Dos Santos; Rezende, Rachel Passos; Marques, Eric De Lima Silva; Soares, Marianna Ramos; Dias, João Carlos Teixeira; Romano, Carla Cristina; Costa, Moara Silva; Dotivo, Natielle Cachoeira; De Moura, Suzana Rodrigues; Oliveira, Idjane Santana; Pirovani, Carlos Priminho. **Biotechnological potential of mangrove sediments: Identification and functional attributes of thermostable and salinity-tolerant glucanase.** INTERNATIONAL JOURNAL OF BIOLOGICAL MACROMOLECULES. v.147, p.521 - 526, 2020.

3. Pires, Polyane Novais; Vargas, Eugênia Azevedo; Gomes, Mateus Batista; Vieira, Caroline Brasil Melo; Santos, Eliene Alves Dos; Bicalho, Ana Angélica Cangussu; Silva, Samuel De Carvalho; Rezende, Rachel Passos; Oliveira, I. S.; Luz, E. D. M. N.; Trovatti Uetanabaro, Ana Paula. **Aflatoxins and ochratoxin A: occurrence and contamination levels in cocoa beans from Brazil.** Food Additives and Contaminants Part A-Chemistry Analysis Control Exposure & Risk Assessment. v.36, p.1 - 10, 2019.

4. Oliveira, Santana, Idjane; Da Silva Junior, Alberto Galdino; De Andrade, Cesar Augusto Souza; Lima Oliveira, Maria Danielly. **Biosensors for early detection of fungi spoilage and toxigenic and mycotoxins in food.** CURRENT OPINION IN FOOD SCIENCE. v.29, p.64 - 79, 2019.

É o artigo mais importante da minha carreira docente até o momento. Foi resultado das palestras em congresso e divulgação dos nossos trabalhos em equipe com micotoxinas em alimentos. Foi uma publicação a convite da editora Dra. Marina Copetti, da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria - RS). A partir dessa revisão, recebi convites e mais visibilidade para o nosso grupo de pesquisa.

Inicialmente a revisão estava programada pra encerrar com 50 referências, mas ficou tão completa e didática a discussão que a editora chefe aceitou ultrapassar o limite de referências.

5. Pereira, J. C. N.; Oliveira, I. S.; Locatelli, G. O.; Finkler, L.. **Identificação de Bactérias da Rizosfera de Inhame, Macaxeira e Batata-doce Potencialmente Produtoras de Polihidroxialcanoatos.** EVIDÊNCIA - CIÊNCIA E BIOTECNOLOGIA. v.19, p.113 - 130, 2019.

6. Silva Junior, Alberto G.; Oliveira, Maria D.l.; Oliveira, Idjane S.; Lima-neto, Reginaldo G.; Sá, Sandra R.; Franco, Octávio L.; Andrade, César A.s.. **A simple nanostructured impedimetric biosensor based on clavanin a peptide for bacterial detection.** SENSORS AND ACTUATORS B-CHEMICAL. v.255, p.3267 - 3274, 2018.

7. Rocha, T. A.; Nascimento Junior, J. A. A. ; Falcao, E. P.; Oliveira, I. S.. **Comparison of Antibacterial And Antibiofilm Potential of Organic Extracts of *Pityrocarpa moniliformis* Leafs Obtained by Different Methods of Extraction.** INTERNATIONAL JOURNAL OF RECENT SCIENTIFIC RESEARCH. v.9, p.29791 - 29795, 2018.

8. De Miranda, Juliana L.; Oliveira, Maria D.l.; Oliveira, Idjane S.; Frias, Isaac A.m.; Franco, Octavio L.; Andrade, Cesar A. S. **A simple nanostructured biosensor based on clavanin A antimicrobial peptide for gram-negative bacteria detection.** BIOCHEMICAL ENGINEERING JOURNAL. v.124, p.108 - 114, 2017.

9. Sobral, Laureana V.; Melo, Kelly N.; Souza, Cleciana M.; Silva, Sílvia F.; Silva, Gilvania L.r.; Silva, Andressa L.f.; Wanderley, Katharine A.a.; Oliveira, Idjane S.; Cruz, Roberta. **Antimicrobial and enzymatic activity of anemophilous fungi of a public university in Brazil.** ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIENCIAS. v.89, p.2327 - 2340, 2017.

10. Andrade, César A.S.; Nascimento, Jéssica M.; Oliveira, Idjane S.; De Oliveira, Carlos V.j.; De Melo, Celso P.; Franco, Octávio L.; Oliveira, Maria D.l.. **Nanostructured sensor based on carbon nanotubes and clavanin A for bacterial detection.** COLLOIDS AND SURFACES B-BIOINTERFACES. v.13, p.13, 2015.

11. Silva, Gilcelia J.l.; Andrade, Cesar A.s.; Oliveira, Idjane S.; De Melo, Celso P.; Oliveira, Maria D.l.. **Impedimetric sensor for toxigenic *Penicillium sclerotigenum* detection in yam based on magnetite-poly(allylamine hydrochloride) composite.** JOURNAL OF COLLOID AND INTERFACE SCIENCE. v.396, p.258 - 263, 2013.

Esse foi meu artigo com a equipe do Profa César Andrade. E consolidou uma área de atuação (detecção de micotoxinas com biossensores) que nos rendeu excelentes produções científicas.

12. Lemos, S. G.; Silva, E. B.; Nascimento, M. S.; Oliveira, Idjane S.; Costa, L. F.. **Irradiação de chá verde para controle de fungos *Aspergillus* sp..** SCIENTIA PLENA. v.9, p.1 - 8, 2013.

13. Costa, L. F.; Silva, E. B.; Oliveira, Idjane S.. **Irradiação gama em amendoim para controle de *Aspergillus* sp..** SCIENTIA PLENA. v.9, p.1 - 12, 2013.

14. Nunes, J. P C; Silva, L L; Oliveira, I. S.; Araújo, M C. **Análise microbiológicas de ervas medicinais comercializadas em Vitória de Santo.** ANAIS DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIA AGRONÔMICA. v.8, p.205 - 216, 2011.

15. Moura, Romero M; Oliveira, I. S.; Lima, C. E. P; Alcantara, M.P.S.. **Efeito de adubos verdes na densidade populacional de *Pratylenchus zeae* e na produtividade da cana-de-açúcar.** NEMATOLOGIA BRASILEIRA. v.34, p.132 - 136, 2010.

16. Iamanaka, B. T.; Oliveira, I. S.; Taniwaki, M. H.. **Micotoxinas em Alimentos.** ANAIS DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIA AGRONÔMICA. v.7, p.138 - 161, 2010.

Foi minha 1ª revisão sobre o tema Micotoxinas e consolidou a parceria científica com a Dra Marta Taniwaki e Dra. Beatriz I. Thie, ambas do Laboratório de Micotoxinas do ITAL, Campinas - SP..

17. Moura, Romero Marinho De; Oliveira, I. S.. **Controle Populacional de *Pratylenchus Zeae* em cana-de-açúcar em dois ambientes edáficos no Nordeste do Brasil.** NEMATOLOGIA BRASILEIRA. v.33, p.63 - 73, 2009.

18. Moura, Romero M; Oliveira, I. S. **Efeitos dissimilares com aplicações de nematicidas sistêmicos em cana-de-açúcar variedade SP 70 1011, em dois ambientes do Nordeste. Parte 2: Observação na 1a.soca.** Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica. v.4, p.304 - 313, 2008.

19. Oliveira, I. S.; Luz, Edna Dora M N; Moura, Romero M; Maia, Leonor C. **Distribuição geográfica e diversidade morfológica de culturas de *Penicillium sclerotigenum* em inhames no Brasil.** Tropical Plant Pathology. v.32, p.131 - 136, 2007.

20. Moura, Romero M; Oliveira, I. S.. **Efeitos de Cinco Métodos de Controle de nematóides da Cana-de-açúcar nas Populações de Dois Fitonematóides Ectoparasitos e Nematóides de Vida-**

livre. ANAIS DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIA AGRONÔMICA. v.4, p.371 - 379, 2007.

21. Moura, Romero M; Oliveira, I. S.; Torres, Gustavo R C. **Assinalamento Do Nematóide Do vinagre no nordeste do Brasil.** NEMATOLOGIA BRASILEIRA. v.30, p.67 - 70, 2006.

22. Oliveira, I. S.; Moura, Romero M; Maia, Leonor C. **Considerações Sobre A Cultura Do inhame da Costa e podridão-verde, principal causadora de perdas durante o armazenamento.** ANAIS DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIA AGRONÔMICA. v.2, p.90 - 106, 2006.

23. Oliveira, I. S.; Moura, Romero M; Luz, Edna Dora M N; Maia, Leonor C. **Patogenicidade de *Penicillium sclerotigenum* a diferentes frutas e hortaliças em pós-colheita.** Tropical Plant Pathology. v.31, p.408 - 410, 2006.

24. Moura, Romero M; Oliveira, I. S.; Torres, Gustavo R C. **Primeiro assinalamento de *Scutellonema bradys* em *Dioscorea alata* no Brasil, estabelecido no Estado de São Paulo.** Tropical Plant Pathology. v.31, p.211 - 211, 2006.

25. Oliveira, I. S.; Luz, Edna Dora M N; Bezerra, Jose L; Torres, Gustavo R C; Moura, Romero M; Maia, Leonor C. **Severidade da podridão-verde em inhames e especialização fisiológica em *Penicillium sclerotigenum*.** Tropical Plant Pathology. v.31, p.94 - 98, 2006.

6.2. Publicação de Capítulos de Livros

Ao longo dos 25 anos de carreira docente foram 4 capítulos de livros, sendo um de editora internacional, conforme citado no item dedicado a experiência na UFRPE. Mas, após o ingresso na UFPE foram apenas 2 capítulos de livro, até o momento. Ambos foram publicados sobre biossensores para detecção de micotoxina, no caso específico da micotoxina cancerígena ocratoxina A em café.

1. Costa, M. P.; Lima, I. G. T.; Oliveira, I. S.; Andrade, C. A. S; Lima Oliveira, Maria Danielly. Nanobiosensor eletroquímico baseado em aptâmero para detecção de ocratoxina A em café torrado In: Evolução na ciência e engenharia de materiais, ed.1a. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020, p. 51 - 62.

2. Lima, I. G. T.; Costa, M. P.; Oliveira, I. S.; Andrade, C. A. S; Lima Oliveira, Maria Danielly. Plataforma nanoestruturada baseada em aptâmero para detecção de ocratoxina A In: Evolução da ciência e engenharia e materiais, ed.1a. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020, p. 87 - 95.

6.3 Revisão de Periódicos Científicos

Nos últimos anos fui pareceista de alguns periódicos nacionais e internacionais, conforme especificado na lista abaixo.

Food Control: Editora Elsevier (2023 - atual)

Postharvest Biology And Technology : Editora Elsevier (2022 - atual)

Food Science and Applied Biotechnology: Editora Elsevier (2021 - atual)

O meu primeiro parecer para esse periódico foi em 2021 e foi também meu 1º parecer de reprovação de um manuscrito, pois infelizmente, entre outras características do artigo, era praticamente cópia da revisão que publiquei em 2019 no periódico *Current Opinion of Food Science* da mesma editora Elsevier. Juntamente com o parecer de 2 páginas, enviei a referência do meu artigo. O editor chefe fez elogios a pertinência do meu parecer e recusou o manuscrito, antes mesmo do outro parecerista enviar seu formulário de avaliação.

International Journal of Plant & Soil Science (2023)

Brazilian Journal of Microbiology (online) (2021)

Revista Caatinga : Mossoró - RN (2019)

Food Science and Technology : Ital -SP (2017)

Annual Research & Review in Biology: India (2017)

BBR - Biochemistry and Biotechnology Reports: (UEL - Londrina - PR)(2014)

Journal Agricultural Biological Science (2011) - Editora Elsevier

Tropical Plant` Pathology: São Paulo - SP (2006)

6.4 Consultorias *ad hocs*

Membro de comitê de assessoramento

UERN (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte)

Parecerista externo do Programa PIBIC/CNPq (2021 - atual)

UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Parecerista externo do Programa PIBIC/CNPq (2022- atual)

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic/Unifunec - Centro Universitário de Santa Fé do Sul - SP (2022)

Revisor de projeto de agência de fomento

(FAPEPI) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí
2011-2012

(FAPT) Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantis
(2010)

Resumos Simples, Resumos Expandidos e Trabalhos completos publicados em anais de eventos

É importante salientar que muitos foram os resumos simples, expandidos ou trabalho completos

publicados ou apresentados a forma de pôster ou oralmente em congressos nacionais e internacionais. No entanto, considerando ser mais de 100 trabalhos, não irei listar aqui os trabalhos. Assim como procedi no item Monitoria, irei ressaltar nesse item dos resumos em congressos aqueles que apresentaram maior relevância científica.

BRITO, G. F.; SILVA, G. K. S.; SILVA, D. F.; SILVA, C. R.; LIMA, G. F.; OLIVEIRA, IDJANE SANTANA DE. **Aula prática de degustação de fungos comestíveis no ensino de micologia: relato de experiência, 2020.** V Encontro Multidisciplinar de Biologia e Saúde do CAV/UFPE;

SILVA, C. R.; SILVA, D. F.; SILVA, G. K. S.; BRITO, G. F.; LIMA, G. F.; OLIVEIRA, IDJANE SANTANA DE. **Elaboração de aulas práticas sem laboratório como alternativa para o ensino de ciências (fungos) em tempos de Covid-19, 2020.** V Encontro Multidisciplinar de Biologia e Saúde do CAV/UFPE;

RIBEIRO, S. H. P.; Cavalcante, G. A.; Chagas, C.; OLIVEIRA, I. S.. **Efeitos Deletérios do Agrotóxico Cipermetrina na Microbiota Humana, com base na Ingestão Diária Aceitável (IDA)** In: 5º Encontro Brasileiro de Inovação Terapêutica, 2017, Recife. Anais do 5º Encontro Brasileiro de Inovação Terapêutica Recife: UFPE, 2017, p.745 - 750

Wanderley, K. A. A.; Costa, Laury Francis; Oliveira, I. S. **Análise Aflatoxicológica Por Cromatografia Camada Delgada De Fungos Isolados de Chia e Quinoa Comercializados no Recife** In: Iv Encontro Pernambucano De Micologia, 2016, Recife. IV Encontro Pernambucano de Micologia Recife: Editora UFPE, 2016, P.97

Souza, Cleciana M.; Andrade, L. K. N.; Wanderley, K. A. A.; Silva, Gilvania L.r.; Silva, S. F.; Oliveira, I. S.. **Fungos Filamentosos Associados A Corais Na Praia De Porto De Galinhas-PE** In: Iv Encontro Pernambucano De Micologia, 2016, Recife. IV Encontro Pernambucano De Micologia : Do Litoral À Amazônia, Da Caatinga Ao Pampas, Pernambuco Faz História, Visse?! Recife: UFPE, 2016, P.57

Andrade, L. K. N.; Souza, Cleciana M.; Silva, G. L.; Melo; Silva, Sílvia F.; Oliveira, I. S. **Isolamento e Identificação De Fungos Filamentosos Associados A Esponjas Marinhas Da Praia De Porto De Galinhas - PE** In: Iv Encontro Pernambucano De Micologia, 2016, Recife. Livro De Resumos Do Iv Encontro Pernambucano De Micologia : Do Litoral À Amazônia, Da Caatinga Ao Pampas, Pernambuco Faz História, Visse?! Recife: UFPE, 2016, P.53

Costa, L. F.; Silva, E. B.; Oliveira, I. S.; Almeida, W. M.. **Aflatoxigenic Fungi Detection in Industrialized And Nonindustrialized Cashew Nuts in Pernambuco** In: 28º Congresso Brasileiro De Microbiologia, 2015, Florianópolis - SC. 28º Congresso Brasileiro de Microbiologia. Florianópolis. SC. 2015.

Esse trabalho foi muito elogiado e ao mesmo tempo as pessoas que consomem castanhas de caju sertanejas ficam impressionadas com alta contaminação dessas com fungos aflatoxigênicos, quando compradas com as castanhas de caju industrializadas.

Lima, C. E. P.; SILVA, A. K. S.; LEAL, A. F. G.; MOURA, Romero Marinho de; OLIVEIRA, I. S.. **Filamentous fungi from the rhizosphere of sugarcane in soil naturally infested with *Meloidogyne* sp.** In: XXI ALAM Congresso Latinoamericano de Microbiologia, 2012, Santos.

6.5 Projetos de Pesquisa

Ao longo dos 25 anos, participei de vários projetos de pesquisa, seguramente mais de 15, sem considerar os projetos de cada mestrando e PIBIC que orientei.

Alguns projetos tiveram financiamento de órgão de fomento à pesquisa, a exemplo do CNPq, seja de editais universais ou editais específicos, tais como: CTPetro ou Rede Nacional de Biotecnologia Marinha. Outros projetos com financiamento da FACEPE, com apoio do MAPA-PE (Ministério de Agricultura e Pecuária).

Os projetos que coordenei e aprovei recursos foram de editais da UFPE, edital Emergencial para grupo de pesquisa ou específico da pós-graduação. Sempre submeti projetos a vários editais FACEPE e CNPq, porém recebendo o projeto tinha mérito e qualificação, mas não atingiu pontuação curricular. Por isso, passei a participar nos projetos de pesquisas de professores bolsistas do CNPq e assim ter apoio financeiro para realizar objetivos dentro dos projetos e manter publicação. Assim, nos últimos anos tenho participado de projetos de pesquisa em parceria trazendo recursos financeiros para o laboratório de Microbiologia e Imunologia do CAV,

Atualmente coordeno dois projetos de pesquisa e participo de mais um. No quadro 7 abaixo estão listados alguns projetos de pesquisa nos quais participei e foi possível trazer financiamento para o laboratório de Microbiologia e Imunologia do CAV.

Coordenação de Projetos de Pesquisa:

1. Fungos do ar de ambientes climatizados do CAV e sua aplicação biotecnológica para atividade antimicrobiana. 2023 - atual
2. Fungos e Aflatoxinas em grãos industrializados comercializados em Pernambuco.

Quadro 7. Participação em Outros Projetos de Pesquisa

Projeto	Coordenador/ Objetivo	Financiamento/ Período
Fungos marinhos com aplicações biotecnológicas: fungos associados a esponjas, corais e algas do litoral de PE, AL e PB.	Idjane Oliveira/ Rachel Rezende - UESC-BA Estudar a microbiota (fungos) associada a ambientes marinhos, especificamente em algas, corais e esponjas de praias do litoral pernambucano, alagoano e paraibano, fora da área de preservação ambiental (APA). Inicialmente descreveu-se as espécies e avaliar a atividade antimicrobiana dos extratos	CNPq - Bioreef (2019- 2022)

	metabólicos desses fungos. Continuação do projeto anterior.	
Proposta de diagnóstico sorológico Anti-SARS-CoV-2 ELISA (IgA e IgG).	Profa Ana Lisa Gomes (UFPE/CAV) Nesse projeto dentre as biomédicas da equipe, eu fui a reponsavel pela liberação dos laudos, em decorrência de ter o CRBM (0929) e poder assinar os testes laboratoriais durante a covid-19.	UFPE (2020 a 2022) Finacimaneto da Propesqi - UFPE
<i>Penicillium sclerotigenum</i> agente etiológico da podridão verde do inhame: patogenia, morfologia caracterização enzimática e molecular,	Dra Edna Dora Newman Luz (CEPLAC - BA) Esse foi meu projeto de doutorado.	CNPq / edital universal/ 2004 (2005-2007) R\$ 49.800,00 Os equipamentos e materias de consumo foram transferidos com autorização do CNPq da CEPLAC para a UFPE/CAV.
Microrganismos da rizosfera de cana de açúcar: ocorrência, aplicação, controle de fitonematóides e produção de Polihidroxicanoatos.	Prof Romero Marinho de Moura (CAV-UFPE)	CNPq/ edital universal 2010 (2010-2013) R\$ 49.000,00 Edital CNPq - Projeto vinculado a Grupo de Pesquisa
Bioprospecção de produtos naturais de interesse biotecnológico em micro-organismos e clones metagenômicos associados a cnidários bentônicos	Rachel Rezende/ Idjane Oliveira Objetivo principal do projeto é estudar metabólitos secundários de fungos marinhos provenientes de esponjas e corais do litoral de PE e BA, com as mais variadas aplicações biotecnológicas, tais como: produção de enzimas, atividade antimicrobiana e anti-tumoral, partindo-se de estratégias de Manipulação microbiana e produção de extratos metabólicos.	Edital n 63 CNPq/ Rede de Biotecnologia Marinha (Bioreef) 2014. O recurso só foi liberado em parcelas até 2016, e apenas parte do valor inicialmente aprovado de R\$ 400.000,00. Foi liberado 240 mil e o nosso laboratório de Micro e Imuno recebeu 60 mil em material de consumo.
Cobertura comestível de quitosana modificada: efeito antifúngico e inibidor de aflatoxina em grãos de castanhas de caju	Profa Margarida Angélica. Depto Nutrição. Mestranda Joelma Silva	2023/2024 Recursos Próprios do Lab de Micro e Imuno do CAV

6.6 Prêmios pela Produção Científica

Melhor trabalho na qualidade de pôster do eixo temático Micologia e Saúde.

Análise Aflatoxicológica por Cromatografia de Camada Delgada de Fungos Isolados de Chia e Quinoa Comercializados no Recife, IV Encontro Pernambucano de Micologia - Universidade Federal de Pernambuco (2016).

1º Lugar de trabalho apresentado na modalidade pôster - Produção enzimática por fungos isolados do ar dos ambientes do Centro Acadêmico de Vitória (CAV), UFPE-PE, II Simpósio Micológico do Semiárido - Universidade do Estado da Bahia - Campus VII, Senhor do Bonfim - BA. (2015).

1o Lugar no Curso para Empreendedores - Empretec, Sebrae Recife - PE. Uma experiência fantástica de muito aprendizado. Criei a empresa *Pallataria* e fiz ela funcionar durante uma semana (2014). Treinei elaboração de plano de negócios, planilha de custos, criei e vendi mais de 500 unidades de palha italiana versão brasileira.

Primeiro Lugar no XX CONIC/UFPE- Trabalho de PIBIC de Rafaela Abrantes Azevedo, da área de Ciências Agrárias do PIBIC (2012).

Oliveira, R. A. A.; Oliveira, I. S.. Detecção Molecular do Gene PHAc da Via de Síntese de Polihidroxialcanoatos (polímeros Biodegradáveis) e Resistência a Antibióticos em Microrganismos da Rizosfera de Inhame In: XIX Congresso de Iniciação Científica, 2011, Recife. XIX Conic e III

2º. Melhor Pôster no VIII Congresso Internacional da SBBN - Laury Costa Francis, SBBN (2012) Costa, L. F.; Oliveira, Idjane S.; Silva, E. B.. Influência da radiação gama na composição nutricional e na contaminação por *Aspergillus* aflatoxigênicos em amendoim In: VIII Congresso Internacional da SBBN, 2012, Recife.

Pôster premiado no VII Congresso da Sociedade Brasileira de Biociências Nucleares - Trabalho de Costa, L. F.; OLIVEIRA, I. S.; Silva, E. B.; Araújo, M C. Evaluation of fungal mycobiota growing after irradiation using cobalt - 60 source In: VII Congresso da Sociedade Brasileira de Biociências Nuclares, 2010, Recife. Anais do VII Congresso da Sociedade Brasileira de Ciências Nuclares. 2010, p.83 - 83

7. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Com o passar do tempo e experiência na docência, busquei levar o conhecimento gerado por nossa equipe de pesquisa do Laboratório de Microbiologia e Imunologia do CAV para a sociedade de

forma mais ampla e acessível a todas as pessoas, através de palestras em escolas públicas e privadas, igrejas, produtores rurais assistidos pelo IPA de Vitória (Instituto Agrônomo de pernambuco), IFPE Campus Vitória e também palestras nas OSCs (organização da sociedade civil - também conhecida como ONG), de Vitória de Santo Antão, Recife e cidades circunvizinhas (Pombos e Glória do Goitá).

Dentre os temas discutidos nas instituições citadas acima, os mais solicitados foram sobre Fungos e Micotoxinas em Alimentos, principalmente sobre as micotoxinas cancerígenas; Infecções Sexualmente transmissíveis; Infecção urinária em mulheres grávidas. O impacto dos micro-organismos na saúde e na doença em humanos, entre outros.

Abrimos também as portas do laboratório de Microbiologia e Imunologia do CAV, do qual sou coordenadora, para receber visita técnica de estudantes de escolas públicas e privadas, do ensino médio ao nível superior, do município de Vitória de Santo Antão e circunvizinhos para apresentar a estrutura e funcionamento de um laboratório de Microbiologia de universidade, bem como os níveis de biossegurança exigidos para se manipular patógenos humanos, e apresentar bactérias e fungos em meios de cultura e microscópios para os visitantes conhecerem.

Ou seja, desde as minhas mais tenras experiências docentes, eu sempre busquei aplicar em sala de aula com os estudantes, as informações científicas as quais eu tinha acesso, sejam essas decorrentes de projetos de pesquisa que eu participava ou mesmo de colegas docentes e de acordo com a formação para a competência profissional de cada curso. E com o tempo esse conhecimento gerado no laboratório foi para o alcance da sociedade civil, por meio de palestras em escolas, no IPA e IFPE de Vitória de Santo Antão sobre os fitonematoides mais comuns no pólo horticultor de Vitoria..

Além disso, eu realizava aulas práticas para os estudantes de cada curso de graduação objetivando as competências necessárias para o curso dentro da disciplina ministrada por mim. A exemplo de realizar aula prática de Degustação de Fungos Comestíveis com as turmas dos cursos de Nutrição e Educação Física, na disciplina de Microbiologia, bem como discutir a aceitabilidade desses fungos como alimento alternativo para aquisição de proteínas e sais minerais, modificando formas de preparo.

Outra atividade que cabe bem na curricularização da extensão que realizo semestralmente com os estudantes em aulas práticas é a Análise da presença de Fungos e Aflatoxina em alimentos para humanos (grãos e cereais) ou para animal doméstico (ração). Essa atividade acabou tornando-se aula prática para todos os cursos de graduação do CAV, nas disciplinas de Microbiologia e Imunologia e também em Micologia geral, uma vez que independente da formação profissional na área de saúde ou biológicas, todos nós somos, antes de tudo, consumidores de alimentos. E ter uma noção, mesmo que empírica (observacional), da possibilidade de contaminação de alimentos por fungos toxigênicos e cancerígenos torna-se importante para a saúde humana ou mesmo animal.

Para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, vem sendo realizada atividade diferente, porém na mesma temática usando a aula prática de Degustação de Fungos comestíveis para elaborar

estratégias de ensino sobre a importância dos fungos e suas estruturas morfológicas em escolas sem laboratório de ciências.

Em relação ao curso de Enfermagem, aplica-se essas mesmas temáticas (degustação de fungos comestíveis e avaliação da possível contaminação de grãos e cereais por fungos aflatoxigênicos, enfatizando para os estudantes desse curso o risco de desenvolvimento de câncer hepático a partir do consumo, de amendoim, sem qualidade toxicológica avaliada. Sabe-se que a terceira causa de câncer hepático no mundo, é o consumo, a longo prazo, da micotoxina (aflatoxina) produzida pelas espécies de fungo *Aspergillus flavus* ou *parasiticus* em produtos de amendoim (a primeira causa é hepatite C e a segunda é cirrose). Por isso, hoje existe no Brasil o selo do Programa Pró-Amendoim da ABICAB (Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas), contaminados por aflatoxina que a indústria alimentícia dispõe para controle de qualidade da matéria prima e produto final coma amendoim.

Ou seja, para o cursos de graduação do CAV, eu já aplicava atividades de extensão nas disciplinas coordenadas e ministradas por mim.

7.1 Participação em Projetos de Extensão

Apesar de ter muitas ideias para excutar como ´rpjeto de extensão no CAV, desde que cheguei, infelizmente não atuei tanto como gostaria nesses 18 anos na atividade de extensão. Em parte, porque a carga horária de sala de aula, juntamente com a quantidade de atividades de pesquisa não me permitia tempo. Mas, depois que meu filho nasceu em 2016, e eu me desliguei da Pós-Graduação do CAV, pude participar das atividades de extensão e comecei no Projeto UFPE na Praça, um muito acolhedor das demandas da sociedade do entorno do CAV, em 2017.

UFPE na Praça (2017 - 2021)

O CAV desde de sua inaguração tem sido um centro acadêmico caracteristicamente extensionista, com professoreas jovens e estudantes ávidos por trabalhar nas demandas da sociedade. Um dos projetos que tem promovido imapacto na comunidadea vitoriense assistida é o Projeto UFPE na Praça (Figura 9), coordenado pela Profa. Silvana Arruda, no qual tem trabalhado há alguns anos com a equipe desde a pandemia, em temas da área de saúde voltado aos idosos, tais como: Vacinação, Infecções Urinárias, Fungos e suas toxinas em alimentos, Produção de probióticos, entrte outros,



Figura 9. Dia de Atividade do Projeto UFPE na Praça, na Bela Vista, Vitória de Santo Antão - PE. Esperando o restante dos membros para montarmos a atividade.

Laboratório de Microbiologia e Imunologia (LMI) do CAV ao alcance da sociedade Pernambucana (2023 - atual)

Visita técnica de estudantes de escolas técnicas em Enfermagem, tais como Grau Técnico, CTMA (Centro Técnico Macedo de Amorim), escolas públicas e privadas, de Vitória de Santo Antão e municípios circunvizinhos. Já recebemos visitas também de estudantes do 3º ano do ensino médio de escolas públicas, UNIVISA (curso de enfermagem). Vale ressaltar que a maior parte das visitas são solicitadas por professores dessas instituições de ensino médio, técnico e superior, que foram egressos do CAV. É muito gratificante recebê-los de volta ao CAV como colegas professores, multiplicadores do pensar. Todas as visitas são guiadas com minha supervisão (coordenadora do projeto e do LMI) ou por MSc. Anna Carla Feitosa (técnica do laboratório LMI, vice coordenadora do LMI e vice-coordenadora do projeto de extensão). As visitas são agendadas diretamente conosco, mediante solicitação da instituição e nos dias e horários que não tenham aulas ou experimentos de projetos de pesquisa.

Dentre os objetivos desse projeto, inclui-se além das visitas técnicas ao laboratório alcançar as informações científicas para as mais diversas instituições civis. Palestras em escolas Públicas e Privadas em Pombos e Gloria de Goitá sobre um dos meus temas de atuação em Pesquisa: Fungos e suas toxinas em alimentos, enfatizando principalmente as que são cancerígenas. Uma vez que independente da formação acadêmica, somos todos consumidores de alimentos.

Realizamos ainda degustação de fungos comestíveis em aulas práticas dos cursos de Nutrição, Enfermagem, Educação Física e Biologia do CAV para estimular o consumo de fungos como fonte alternativa de proteínas e sais minerais. Essa atividade gerou relato de experiência no simpósio de pesquisa e extensão do CAV e será um dos objetivos do projeto de extensão sobre Fungos: Conhecer & Conviver que está em elaboração, como perspectivas.



Figura 10. Visita Técnica ao lab de Microbiologia e Imunologia do CAV, em 2023, turma do curso Técnico de Enfermagem do Grau Técnico de Vitória de Santo Antão, com a Profa. Mércya Barbosa (egressa de Ciências Biológicas do CAV).

UFPE SOS MAR - Saúde, Olhares e Saberes em resposta aos efeitos da exposição humana ao desastre do petróleo nas praias e nos municípios de Pernambuco (2019-2021)

Particpei desse projeto de projeto de extensão, desenvolvendo podcasts informativos na área ambiental sobre a contaminação por petróleo e os impactos na vida microbiana do ecossistema demanguezais e marinho, na qual dependem a saúde humana e meio ambiente. Esse importante projeto de divulgação de conhecimento foi coordenado pelo Prof. José Marcos.

7.2. Coordenação e Participação em Comissão Organizadora de Eventos

Coordenação de Organização de Evento

ExpomicroCAV (2013)

Tema: Condomínio Humano: o corpo que habito.

Essa exposição foi minha primeira experiência no CAV e foi simplesmente e cansavelmente fantástica. O CAV recebeu durante 4 dias a visita de quase 1200 alunos oriundos da rede pública e particular de ensino do fundamental II ao ensino médio, de várias escolas públicas e privadas de Vitória de Santo Antão e adjacências, a saber: Pombos, Gravatá, Glória de Goitá e Bezerros. A exposição em 2 D foi montada com equipe de 50 monitores e 3 professores, incluindo eu na coordenação (Figura 11).

A exposição foi pensada e escrita por mim e em seguida apresentada e narrada para todos os monitores (estudantes e técnicos de laboratórios) e professoras colaboradoras, a saber Profa Isabella

Macário e Profa Juliana Melo (Profa. Substituta de microbiologia, na época). Todos adoraram a história que criei. E a partir daí montamos os cenários de acordo com cada parte do corpo (condomínio) e suas peculiaridades. Foi possível apresentar e explicar a microbiota do corpo humano, relacionando o mesmo com um condomínio predial, onde a caixa d'água que abastece o prédio é o coração (não pode ter contaminação microbiana), a caixa de energia do prédio corresponde ao nosso cérebro (também não pode ter contaminação microbiana), os fios de energia elétrica são os nossos nervos, a tubulação de água são os vasos sanguíneos. A entrada do prédio (elevadores principais e de serviço) são a nossa boca e nariz. Cada parte do corpo são apartamentos habitados por famílias (grupos de micro-organismos). A garagem são os pés e as pernas entre abertas. A área de lazer referente à piscina são a região urogenital (bexiga - que não pode ter contaminação microbiana) e região genital (muito habitada por micro-organismos e frequentada pelas famílias do prédio), o esgoto (o intestino com muitas coisas boas para serem reaproveitadas e ser entregue às empresas de reciclagem (reabsorção) e muita coisa ruim para ser eliminada (fezes). Os alunos amaram participar do evento, tanto os mais de 50 que participaram como monitores, quanto os que visitaram.

O ponto alto da exposição para os visitantes foi ver as bactérias se mexendo ao microscópio e a imagem ampliada na TV conectada ao microscópio. Muitos estudantes da rede pública relataram nunca ter visto uma lupa e microscópio antes. Ainda sonho em colocar esse evento de extensão como exposição anual do Laboratório de Microbiologia e Imunologia do CAV, a pedido dos próprios alunos da graduação, que participaram na época como muito impactante, e também pelo impacto gerado nos visitantes em relação às informações disponibilizadas para eles, visto que muitos ficaram surpresos com essa forma didática de apresentar a nossa microbiota como parte do condomínio humano.



Figura 11. Equipe de monitores da 1ª ExpoMicroCAV 2013.

HumanizaCAV - 1º Encontro de Humanização do CAV (05/12/2019), Auditório do CAV/UFPE

Assim que assumi a ouvidoria setorial no CAV organizei evento com apoio da Ouvidoria Geral, na pessoa do ouvidor geral da UFPE na época, Prof Ivan Melo, com quem tive a honra de conhecer e aprender sobre o funcionamento da ouvidoria e também colaboração da colega Profa Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros. Preparamos o programa e convidamos palestrantes da UFPE para compartilhar experiências com toda comunidade do CAV. A ação tem o objetivo de apresentar a toda comunidade do CAV as atividades que estavam em andamento na UFPE sobre acolhimento e acompanhamento pedagógico e psicológico de discentes e orientações para uma convivência harmoniosa entre todos os funcionários e usuários da UFPE. Priorizando assim, a cultura da paz e da comunicação na instituição. Incluiu-se foram abordados temas, tais como: adoecimento discente, como identificar o assédio moral no ambiente universitário, entre outros temas. Foi uma tarde interativa de muita troca e acolhimento e ao final, tivemos um lanche patrocinado pela Adufepe (na qual sou sindicalizada desde 2006).

Congressos Brasileiros de Microbiologia

Particpei da elaboração da programação científica e convite aos palestrantes nacionais e internacionais, de duas edições do congresso da SBM, 2013 e 2015.

27º Congresso Brasileiro de Microbiologia. Natal - RN. (2013)

Particpei da comissão de organização e programação científica do 27º Congresso Brasileiro de Microbiologia promovido pela Sociedade Brasileira de Microbiologia e que movimentava em cada reunião científica cerca de 2000 pessoas. Como coordenadora da área Micotoxinas, juntamente com Dra. Beatriz Iemanaka do ITAL - SP, definimos os temas a serem apresentados e realizamos os convites para todos os participantes, incluindo o palestrante internacional, Dr. Jens Frisvad (especialista número 1 no mundo sobre metabólitos e micotoxinas de *Penicillium* e *Aspergillus*, da DTU - Universidade de Tecnologia da Dinamarca). Montamos toda programação da nossa área, desde palestras, mesas redondas, até apresentação dos trabalhos em pôster. Nesse congresso eu levei 3 estudantes de mestrado e 2 de PIBIC comigo e apresentamos mais de sete trabalhos.



Figura 12. Reunião da área de Micotoxinas no 27º Congresso Brasileiro de Micotoxinas

28º Congresso Brasileiro de Microbiologia. Florianópolis - SC. (2015)

Particpei novamente da comissão de organização científica da área Micotoxinas, juntamente com Beatriz Iemanaka do ITAL, no congresso da SBM aem 2015, em Florianópolis. Novamente o Dr Jeans Frisvad esteve conosco compartilhando novidades da taxonomia de *Aspergillus*. Esse foi o último evento que participei pela SBM representando a área de Micotoxinas, uma vez que já eu estava grávida de 4 meses do meu abençoado filho, Victor, e como enjoei e vomitei a gravidez toda, até o dia do parto, em março de 2016, resolvi após o congresso em outubro de 2015, declinar da coordenação de área de Micotoxinas da SBM.



Figura 13. Reunião da área de Micotoxinas da SBM com os palestrantes do 28º CBM da SBM. Do lado direito da foto, os participantes da palestra do Dr Jeans Frisvad.

Particpei ainda da organização de outros eventos no CAV e Recife, mas creio que os que apresentei acima foram os mais relevantes para minha jornada acadêmica.

Ministrei muitos cursos e palestras no Recife, na Bahia, em Congressos da SBPC, da SBM, em São Paulo, Florianópolis, Natal. De todos os cursos que ministrei o mais impactante foi no Ital, Campinas São Paulo em 2011, quando tive a oportunidade de conhecer e conversar com um pouco Dr John Pitt (1933-2022), o pesquisador mais importante na área de Taxonomia de Fungos, especialista em *Penicillium*, falecido em 2022.

8. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

A participação desde a chegada ao CAV em comissões temporárias e Colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, foi importante e trouxeram conhecimento sobre a UFPE, suas resoluções, estrutura administrativa que rege o funcionamento da UFPE. Além de permitir conhecer mais colegas dentro da UFPE, os quais pouco temos contato em outras oportunidades que não durante o próprio trabalho das comissões, mesmo que sejam temporárias. Por isso, as minhas contribuições administrativas durante 18 anos, representando o CAV ou o curso de Enfermagem, no qual estou lotada, estão listadas abaixo:

Comissão Seleção do Programa de Apoio a Melhoria de cursos de graduação rep CAV (2006 e 2007)

Comissão de PIBIC/CNPq CAV (2007-2009)

Comissão Especial para elaborar a proposta de novo disciplinamento para a concessão de títulos honoríficos da UFPE (2010)

Comissão de elaboração da Proposta de curso de Pós-Graduação no CAV CAPES/APCN (2008)

Membro do Colegiado de Nutrição (2007-2009). Fui também Parecerista do PPP de Nutrição.

Membro do NDE - Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem (2011 - 2022)

Membro do Colegiado do Curso de Enfermagem (2009 a 2011)

Membro do Colegiado de Licenciatura em Ciências Biológicas do CAV (2013-2019)

Membro do Colegiado do PPGSHMA (Programa de Pós-Graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente) do CAV (2009-2017)

Membro da Comissão Interna de Biossegurança do CETENE (Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste) e orientação para organização do lab de Biossegurança nível 2 (2015-2017), resultado da parceria científica entre Cetene e a UFPE.

Membro da Comissão do Regimento Geral do CAV - representando o curso de Enfermagem (2020)

Coordenadora do Lab de Microbiologia e Imunologia do CAV, desde a sua criação e inauguração em 2008.

Coordenação Setorial de Monitoria do CAV - representando o curso de Nutrição (2021)

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

É importante citar que eu nunca separei vida pessoal de profissional porque na minha vida pessoal aconteceram demandas importantes (imprevistos de acidentes, doenças minha ou da família - alguns diagnósticos de câncer e vários falecimentos na família (mais de 10 nos últimos 5 anos, incluindo crianças) que me tornou procuradora de minha avó para resolver de tudo judicialmente, por eu ter mais conhecimento e discernimento para resolução de problemas. Ou seja, minha vida pessoal entrou na carga horária da vida profissional durante a semana e por isso eu que sempre tive hábito de trabalhar final de semana, continuei trabalhando, mesmo quando na terapia as psicólogas pediam para ter horário separado. Eu simplesmente não conseguia.

Então, escrever meu memorial foi um momento de alegria, prazer em reviver boas memórias e gratidão à história construída com a minha e muitas outras mãos, mas também foi importante momento terapêutico e como toda terapia, não medicamentosa, foi um processo lento, com paradas necessárias pelo caminho, choro e muitas lágrimas, porque ainda tem dor e muita, muita saudade de pessoas que participaram da minha história e não estão mais aqui para se alegrar comigo.

E não poderia ser diferente, afinal, sendo compassiva comigo, foi um período bem difícil os últimos 2 anos para mim. Como mulher neuroatípica (TDAH), mãe sozinha de filho neuroatípico (autismo e TDAH) e professora com duas décadas de experiência, não esperava uma escrita linear do meu memorial, principalmente depois de tantos eventos emocionais e psicológicos que tornaram os últimos anos, bem difíceis.

Há 3 anos tive esgotamento mental (*burnout*), seguido de lutos de pessoas da família importantes pra mim, bem como cirurgias nos olhos para salvar a retina e não perder a visão. Agora imagina o estresse emocional de uma professora de microbiologia que não conseguia focar uma lâmina de bactéria ao microscópio para mostrar aos estudantes!. Quando me vi diante dessa temporária realidade, me deu sim tristeza, muita tristeza num primeiro momento, mas a tempestade passou, após várias intervenções cirúrgicas nos dois olhos. Fiquei com baixa acuidade visual e sem segurança para dirigir à noite.

Em seguida a tudo isso, e após muitas avaliações fechou-se o diagnóstico de autismo do meu filho e todas as fases que envolvem o diagnóstico (luto, negação, aceitação e convivência). Estou na fase da convivência, aprendendo muito sobre meu filho e sobre mim. Tivemos que mudar de residência de Pombos (onde eu amava morar - foi mais um sonho realizado e mais um luto), para Recife afim de dar o suporte multiprofissional das terapias que ele precisa. No Recife, meu filho encontrou nas escolas o que não tinha vivido em Vitória, sofrimento psicológico devido ao bullying intenso (em 1 ano no Recife foram 3 escolas). Há 6 meses ele estuda numa escola com pedagogia Waldorf e finalmente inclusiva na prática e não apenas de propaganda. A professora Cybelle alfabetizou a turma do 1º ano em português e em braille para acolhimento de criança com deficiência visual. Isso é inclusão. E quando pensei que seria

momento de calma, ainda sofri esse ano de 2024 dois acidentes de carro. Para completar ainda mais o meu desgaste emocional, ocorreu a reativação de vitiligo na minha pele. Enfim, foram muitas emoções e diria até que muito intensas que quase me fizeram sucumbir, mas em todo tempo eu sentia que não estava só e essas muitas mãos que me acolheram, e construíram a história comigo, junto com a mão divina, tornaram possível eu hoje concluir mais uma etapa importante da minha vida profissional. Expliquei tudo isso, e nem foi tudo ainda, pois quem vê o memorial pronto, não tem ideia de quantos eventos, risos e lágrimas aconteceram para chegar até a finalização do documento.

E eis que estou aqui, viva, após uma pandemia e enxergando as cores do mundo! Sonhando e realizando meus sonhos e auxiliando aos que estão ao meu redor a realizar os seus! E ainda sonho em escrever minha autobiografia romanceada.

Considerando que ainda terei mais de uma década pela frente como agente público federal (13 anos), pretendo realizar nos próximos anos muitas atividades que sonhei e ainda não realizei e concluir as que ainda estão pendentes. Por isso, apresento algumas atividades de ensino, pesquisa e extensão a serem desenvolvidas:

1. Publicar os artigos científicos pendentes. Tenho pelo menos 5 prontos para publicar.
2. Escrever e editar o livro intitulado Fitonematologia de Romero M. Moura como uma homenagem ao seu legado na Fitonematologia, e porque ele tinha sonho de publicar seu livro de nematologia pela editora da UFPE. Ele deixou última versão impressa do livro comigo, pois cada da versão que ele corrigia, eu ou Gustavo fazia a digitação no texto, perfazendo assim 320 páginas de muito conhecimento. Será uma edição conjunta com o Dr Gustavo Torres, considerado pelo próprio Romero que o formou, como o mais completo fitonematologista na região Nordeste, depois dele. Pois, Gustavo, assim como Romero eram os únicos que identificavam nas amostras de solo, além de nematóides fitopatogênicos, também os de vida livre. E vamos convidar para prefaciar e editar com a gente o livro dele, o filho de Romero, Marcelo M. Tigre, que atualmente é professor visitante da UFPB.
3. Concluir a redação e organização do livro de Ensino de Micologia para todos os níveis, fundamental (ciências), médio (biologia) e superior (micologia), a partir dos TCCs já concluído dos estudantes de biologia. A publicação será pela editora da UFPE. O livro está em fase de atualização das referências e foi organizado em 10 capítulos, incluindo o capítulo introdutório sobre as estratégias atuais de ensino dos seres vivos (ciências), fungos e bactérias (biologia) e fungos no ensino superior (micologia). Todos os autores e coautores já concordaram com a publicação.
4. Concluir a redação, organização e edição do livro Detecção de Fungos e micotoxinas em Alimentos, afim de publicar os resultados dos TCCs já concluídos dos alunos de nutrição e enfermagem. O livro

será publicado pela editora da UFPE. Ele está em fase de atualização das referências, redação de alguns capítulos e foi organizado em 12 capítulos. Todos os autores e coautores já concordaram com a publicação.

5. Elaborar curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Microbiologia Aplicada com ênfase em 3 áreas: Microbiologia dos Alimentos, Microbiologia Industrial e Microbiologia Ambiental. Esse curso foi discutido entre mim e a Profa Crhistine Finkler há alguns anos como uma necessidade de formar profissionais nessas áreas de conhecimento devido a carência destes na região Nordeste e porque não existe curso de especialização nessas áreas aqui no Nordeste, apenas Sudeste. Uma importante atividade para formar capital humano na área, compartilhar conhecimento científico e atualizado e captar um pouco de recurso para a manutenção do laboratório de microbiologia e imunologia do CAV.

6. Pós-Doutorado na área de Fungos e suas Micotoxinas com Dr. Jens Frisvad na Dinamarca (Universidade Técnica da Dinamarca) ou talvez com Dr. Russell Paterson e Dr. Nelson Lima em Portugal, Braga, na Universidade do Minho, que já é parceira científica da UFPE, pelo Departamento de Micologia do Centro de Biocências, através da Profa Cristina Motta. Em 2011 eu tive o prazer de fazer um curso sobre Taxonomia de *Penicillium* em São Paulo, com o Dr Nelson O Dr. Frisvad é atualmente o primeiro nome mais importante na micologia na área de estudo de metabólitos de *Penicillium* e *Aspergillus* (os dois gêneros de fungos mais comuns, presente em todos os ambientes possíveis (incluindo Antártida), e os maiores produtores de toxinas também, principalmente a aflatoxina, reconhecidamente cancerígena ao ser humano e comum em alimentos, tais como grãos e cereais. rada pelo IARC (Agência Internacional de Pesquisa Câncer).

7. Submissão ao credenciamento ao Programação de Pós-Graduação ProfBio do CAV, considerando já experiência na orientação de vários trabalhos objetivando elaboração de estratégias para o ensino de Biologia. E além do mais, pelo fato que mais de 80% dos professores de Microbiologia e Micologia do Brasil (da graduação e pós-graduação) são biólogos licenciados ou bachareis, em cuja formação nas universidades cursaram pouca carga horária em disciplinas de micorbiologia ou mesmo nem cursaram.

8. Elaboraçaõ do projeto da Liga Acadêmica dos Estudantes de Microbiologia e outra Liga Acadêmica dos Estudantes de Exames Laboratoriais do CAV, juntamente com os estudantes, já que é uma demanda constante dos estudantes. Criar site e redes sociais do Laboratório de Microbiologia e Imunologia do CAV para divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do lab. Será também uma oportunidade do lab. ter um pouco recurso financeiro para sua manutenção, uma que existe editais específicos para as ligas acadêmicas.

9. Executar o projeto de extensão que sonho há anos: Fungos: Conhecer & Conviver para divulgar informações científicas com linguagem acessível a todos leigos e não leigos sobre os fungos e sua extensa importância e aplicação na nossa vida. Bem como, elaboração de materiais inclusivos para pessoas com deficiência visual com descrição em braille.
10. Executar o Projeto do Evento ExpoMicroCAV como atividade anual do Laboratório de Microbiologia - . Uma alternativa para compartilhar conhecimento.
11. Realizar anualmente o evento que também teve boa aceitação e repercussão entre os estudantes e docentes, o HumanizaCAV, juntamente com a ouvidoria setorial do CAV. Principalmente na atual conjuntura social do Brasil, onde cresce racismo social. Diante dos casos de racismo, bullying e assédio dentro da UFPE é cada dia mais urgente a discussão sobre comunicação não-violenta (tive a oportunidade de fazer curso), e sobre como melhorar as relações humanas no ambiente acadêmico.
12. Participação do projeto de extensão Mãos Solidárias, coordenado pela profa Ana Wladia Silva, para trabalhar com crianças até 12 anos e com atividades brincantes temas como o autocuidado (higiene pessoal, cuidar dos irmãos (o maior e mais velho cuida do menor e mais novo), cuidado com o meio ambiente).
13. Ofertar a disciplina eletiva de Micologia geral para todos os cursos do cav, de forma anual, uma vez que tem demanda reprimida por falta de tempo.

Finalizando o Memorial e como diz a música de Renato Teixeira cada um de nós compõe a sua história e cada história em si carrega o dom de ser capaz e ser feliz e eu sou feliz com toda minha história com todos os percalços e dificuldades transpostos até aqui e principalmente com todos os sonhos realizados. O único patrimônio que ninguém pode nos roubar é justamente nosso patrimônio existencial (imaterial), intelectual que pra mim envolve vários outros (espiritual, emocional, psicológico, humanístico e científico). Sou grata por me considerar duplamente servidora, como cristã e como agente pública federal. Como cristã, procuro viver, dentro da minha limitação humana, servindo ao próximo com alegria, como diz no livro de fé que creio, a Bíblia e assim imitando o Cristo, Jesus, que veio para servir. E como agente do serviço público federal busco servir à sociedade com alegria e gratidão, me sentindo útil no processo de formar profissionais, antes de tudo humanístico. Deixo para reflexão frases de dois professores que muito me influenciaram para a vida e que tenho profunda admiração por suas histórias de vida!!!

*” Estou semeando as **sementes** de minha mais alta **esperança**. Não busco discípulos para comunicar-lhes saberes. Os saberes estão soltos por aí, para quem quiser. Busco discípulos para neles plantar minhas esperanças ”*

Rubem Alves (1933 - 2014) – Entre a Ciência e a Sapiência – O dilema da Educação

“...Orientar um aluno não é apenas ensinar métodos, isso um laboratorista quando bem treinado sabe fazer, o importante é ir além do método, ensinar-lhe a pensar, a ter conduta e compromisso científico, a ser profissional e humano...”

Romero Marinho de Moura (1941 - 2022)